

Vol. III

Julho — Setembro

N. 4 a 8

1935 — 1936

Revista de Educação

ÓRGÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
DO ESTADO DA BAHIA

SUMMARIO

DR. BARROS BARRETO	A missão das Universidades
DR. AGRIPPINO BARBOSA	Salus Populi
PROFESSORA AURELIANA CUNHA ...	Ensino Rural
PROFESSOR ALÍPIO FRANCA	Elucidário do Pequeno Contador
PROFESSORA ELISABETH CHAVES ...	O dia da leitura
PROFESSOR ALBERTO DE ASSIS	Notas de viagem e de educação
PROFESSOR ESPINOLA VEIGA	O Cego na Sociedade
PROFESSORA ALDA LEAL	Apostolado da Mulher na Família
PROFESSOR EDGARD PITANGUEIRA ..	O problema educacional
DR. ISAIAS ALVES	O exemplo do México
PROFESSOR MARIO LAERT MOREIRA ..	Disciplina Escolar
PROFESSORA ADDA NASCIMENTO	Instituições Escolares
PROFESSOR FELIPPE NERY	Discurso Oficial, no Dia do Pro- fessor—1936

TAXIONOMIA DA ESTATÍSTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA
(communicado da Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação
do Ministerio da Educação e Saúde Pública)

O CENSO ESCOLAR EM S. PAULO

O que foi o 1.º Congresso de Aperfeiçoamento pedagógico do Espírito
Santo

NOTICIARIO

BAHIA — BRASIL

EXPEDIENTE

Assignatura

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Numero avulso	2\$000

A assignatura para o Professorado e Funcionarios do Departamento de Educação será descontada em folha de pagamento, no Thesouro ou nas collectorias, mediante auctorização dos interessados.

Director — D. Agrippino Barbosa, Director do Departamento de Educação.

Redactor-Chefe — Prof. Alberto de Assis.

Secretaria — Prof.^a Zulmira Meirelles Torres.

Redactores

Professores — Maria José de Paula Moreira, Carmen Spinola Teixeira e Salvador da Rocha Passos.

Toda a correspondencia deve ser enviada para a Bibliotheca dos professores, na Bibliotheca Publica — Praça Municipal — Bahia.

Revista de Educação

ORGAM DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
DO ESTADO DA BAHIA

VOLUME III
Julho—Setembro

1935-1936

IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO
Praça Municipal
—
BAHIA—1936

A MISSÃO DAS UNIVERSIDADES

*Trecho final da oração de posse na cathedra de Parasitologia, da
Faculdade de Medicina da Bahia, proferido pelo Dr.
Antonio Luiz C. A. de Barros Barreto*

A oração que fiel ao ritual de vossa lithurgia, do alto deste pulpito secular cevo proferir, ao cantar o evangelho de fé e esperança no eterno esplendor dos gloriosos destinos de nossa Faculdade, não podia deixar de envolver o thema das "Universidades Brasileiras".

Hoje mais do que nunca está em ordem do dia e embolga e preoccupa os educadores nacionaes a these das "Universidades Brasileiras" ou das "Universidades no Brasil", agora que ellas se alastram em alarmante epidemia pelos rincões de nossa terra e cogumelizam em quasi todos os nesses centros culturaes.

Ha muita gente que pensa que grupar sob uma só reitoria varios estabelecimentos de ensino, até então funcionando isoladamente, é fundar uma Universidade.

Um conjuncto dessa feição de órgãos insufficientemente aparelhados para os alevantados misteres a que se propõem e que um acto governamental reane dessa maneira, é apenas, Universidade, no papel.

Esse agrupado de casas de instrucção, absolutamente heterogeneas, sem que se entrossem como os elos de uma mesma cadeia, ou se approximem como as contas de um só rosario, sem um laço qualquer de parentesco, ou vinculo commum que as congregue em familia, não é, não pôde ser chamado de Universidade. E' Universidade no espaço.

E não me sinto isolado neste conceituar.

Ainda esta semana, Affonso Penra Junior, ao investir-se no

mente ao supplicio do offuscamento, a mais frequente e mais facilmente removivel das causas de lesões productoras da diminuição da acuidade visual, obrigado que fica a arrostar durante cerca de uma hora os intensos jorros de luz de rosso sol tropical que côm pelas janelãs.

A iluminação artificial além de insufficiente, é defeituosamente distribuida. Nenhum possui modernos dispositivos para projecções fixas e animadas e até os quadros negros são de modelo hoje desusado.

Si passarmos para os laboratorios, salvante alguns, como o de Hygiene actualizado, graças a munificencia da Fundação Rockefeller, nos demais encontramos a mesma penuria, a mesma inopia de recursos, a mesma falta de aparelhagem adequada.

No de Parasitologia existem dois microscopios ha vinte annos adquiridos e em precarias condições de funcionamento para uma turma, como a actual de 150 alumnos, ou sejam 75 para cada aparelho, durante uma aula pratica.

A faculdade não dispõe sequer de um desenhista para attender a necessidade imperiosa da confecção de eschemas e quadros didacticos que illustrem os soliloquios de cincoenta minutos.

Não possuímos uma secção de pesquisas devicamente montada, provado como está hoje que as escolas medicas não podem prescindir da producção scientifica, que lhes assegure o prestigio cada vez crescente, digno das descobertas do passado.

Isso para não me alongar demasiadamente na tribuna.

Nessas minhas affirmativas não vae nem de leve, a mais tenue critica ás administrações de nosso velho collegio. Os nossos directores têm sido inexcediveis na dedicacão, impares no carinho com que zelam o aparelhamento actual; são verdadeiros benemeritos; e o que não conseguido dentro na angustia das dotações orçamentarias é fructo de um esforço maudito pondo em choque muitas vezes cada qual, a força de seu prestigio pessoal.

Mas de que nos serve Universidade nessas condições?

Ella sómente nos convirá trazendo no bojo o compromisso formal da remodelação de nossas installações, e mais do que isso.

o resgate daquela divida de honra que o Governo da União tem para com a Bahia, qual o da transformação em realidade, da miragem doirada de rosso Hospital das Clinicas.

Batalhemos antes de tudo em conseguir a concretização desses melhoramentos materiaes para a nossa Faculdade centenaria.

Eia — Professores e alumnos — formemos uma alliança sagrada, um pacto indissolúvel, para reivindicação de nossos direitos. Esta é que deve ser a nossa politica. Lá fóra reze cada qual pela cartilha partidaria que bem lhe parecer.

Seja porém a Faculdade um terreno neutro, uma zona desmilitarizada, onde todos nós nos possamos fraternalmente entender.

Eia — Mestres e discipulos — nenhuma occasião se nos parece mais propicia do que agora, quando transita na Camara Legislativa Federal um projecto, a pique de ser votado em terceira discussão, creando a Universidade Brasileira na Capital da Republica em cujas installações, orçadas em mais de 100 mil contos, se pretende dispendir ainda este anno, 30 mil approximadamente. Projecto de lei, cujo artigo 59 autoriza o Governo da União a transferir á administração estadual, a Faculdade de Medicina da Bahia.

Que se faça, porém, doando-nos installações condizentes com as necessidades do ensino e as inmarcessiveis tradições desta casa.

Eia — Docentes e discentes, aqui dentro irmanados á sombra da mesma bandeira, sob o mesmo pallio abençoado das soberbas naves deste templo, communguemos todos no mesmo elevado ideal.

E que o echo de nossa peleja, da qual certamente partilharão povo e governo da Bahia, que o grito de nossas aspirações, verdadeiro *clama ne cesses*, possa evidenciar aos olhos de todos os brasileiros, a justiça de nossa causa, a bôa razão de nossos argumentos, a elevação de nossos patrioticos intuitos.

Eia — Fieis e sacerdotes da sciencia — que diligentes se hontreem quotidianamente, nos atrios e corredores deste vasto phalansterio, professando o mais sacrosanto dos ritos. — Eia — Pela nossa querida Faculdade — Pela Bahia — Pelo Brasil.

SALUS POPULI

DR. AGRIPPINO BARBOSA

Na desobriga de compromisso assumido perante os leitores da *Revista de Educação* prosseguimos no estudo das molestias infecto-contagiosas e parasitarias, ocupando-nos, hoje, da difteria, que, como se sabe, acomete de preferencia as crianças em idade escolar e pre-escolar.

E' entre um e quatro anos que se observa maior numero de casos da molestia. A partir desta idade, os casos começam a decrescer e de trinta anos em diante constituem exceção.

Nestas, como em outras emergencias, é mister considerarmos o doente em fase aguda, o convalescente, o *portador são de microbios*, a coletividade, cuja defesa incumbe á "Saúde Publica" assegurar.

De logo cabivel um conselho aos professores: quando tiverem uma criança febril na escola mandem-na incontinentemente para o lar paterno e façam-na acompanhar de uma nota pedindo que lhe examinem a garganta, consoante aos conselhos dos pediatras.

Igual conduta deve-se ter em face de escolares que apresentem supuração do ouvido (otite) ou dos olhos (conjuntivite purulenta) coriza purulento rebelde, porque taes manifestações podem estar sob a dependencia do bacilo de Klebs-Löffler (*corynebacterium diphtheriae*). — São, principalmente, taes doentes que entretêm, ao lado dos *portadores são*s de germens, as endemias e os surtos epidemicos.

O doente em fase aguda é menos perigoso, porquanto os

sintomas do mal despertam a atenção do clínico e induzem-no à notificação e consequente exame bacteriológico, o qual, quando positivo, impõe o isolamento, seguido das demais providências ao caso adequadas.

Os convalescentes, por seu turno, não merecem tanta atenção quanto os portadores arguidos, visto como só retornarão ao convívio social depois que reiterados exames da secreção rino-faríngea não demonstram a existência de *Corynebacterium*.

De importância capital para a coletividade é o *portador sã*o de bacilos — pois que guarda estes e não acusa sintomas da molestia, de sorte que, quando surpreendidos, já contaminaram grande número de pessoas.

Há, entretanto, um meio seguro de descobri-los: verificado o caso de difteria procede-se ao exame bacteriológico da secreção nazo-faríngea de todas as pessoas que houverem estado em contacto com o doente e o isolamento das que hospedarem bacilos de Klebs-Löffler, aos quais será conveniente aplicar a vacina, de par com as substâncias químicas e preparados capazes de exterminar o *Corynebacterium* (soluções de coleval, de argirol — soro anti-diférico pulverizado, etc.).

Esta norma de agir deu brilhante resultado no combate à epidemia de meningite cerebro espinhal que lavrou no seio dos trabalhadores do serviço de abastecimento d'água do Rio do Cobre — e pôde ser seguida na profilaxia da molestia em lide, a qual, como é sabido, se transmite como aquella principalmente pelas gotas de muco ou muco púis projetados da boca ou do nariz, quando o individuo fala, ri ou espirra.

Em tempos idos, quando se verificava um caso positivo de difteria, solava-se o paciente, em domicilio ou hospital, e injetava-se soro específico nos comunicantes, em dose proporcional à idade, sobretudo nas crianças, em vista de sua maior receptividade.

Com tal pratica não se conformava o publico, que, para evitar vexames, sonegava os doentes, embaraçando a acção do sanitaria e prejudicando enormemente a coletividade.

E' que o soro causava uma serie de accidentes — "*molestia do soro*" — representados por dores musculares (mialgias) dores

articulares (artralgias) dermatias as mais variadas (escarlatiforme, morbiliforme, urticariforme) edema no ponto de inoculação, febre, inapetencia.

Taes accidentes, mercê de modificações introduzidas na tecnica de preparação do sôro, diminuiram, mas, a despeito disto, continúa o publico a manter certa desconfiança quando ouve falar naquelle agente terapeutico.

Em Dezembro de 1923, Gaston Ramon, deu-nos uma arma poderosa para combater a difteria — a *anatoxina* — a propria toxina secretada pelo bacilo de Klebs-Löffler, modificada pela acção do calor e da formalidade (formol).

A *anatoxina* — ou toxina atoxica — é meio seguro de immunizar contra a difteria; confere immunidade ativa e duradoira, sem os inconvenientes do sôro que só assegura immunidade passiva e efemera.

Indiscutivel o valor do remedio de Ramon. E a "Academia de Medicina de Paris", em memoravel sessão realizada a 27 de Dezembro de 1927, solicitou do Governo a obrigatoriedade da vacinação dos escolares pela toxina-atoxica.

Hoje, em Paris, nenhuma criança pôde ser admitida á matricula nas escolas sem certificado de vacinação contra a variola, a difteria e as febres do grupo tifico, providencia sanitaria que trouxe extraordinaria diminuição de casos de taes molestias.

No visinho Estado do Espirito Santo jugou-se uma epidemia de difteria com grande facilidade, praticando-se a vacinação pela anatoxina, hoje usada largamente em todos os paizes do mundo.

O poder immunizante da anatoxina é formidavel: uma injeção de 1 c.c. permite a cobaia suportar, quinze dias depois, a inoculação de uma dose mortal de toxina: e si quinze dias após a primeira injeção, pratica-se outra igual, a cobaia resistirá a cem doses mortaes da mesma toxina!

E', pois, indiscutível o poder immunizante da toxina-atoxica. Tanto basta para que não demoremos em utiliza-la na Bahia, mesmo porque se pôde, sem o menor risco, vacinar, ao mesmo tempo, contra as febres do grupo tifico e a difteria.

Lembremo-nos dos incalculáveis estragos que causava a varíola antes do advento do nosso Código Sanitário, o que equivale dizer, antes da gestão Barros Barreto, e compreenderemos que é indispensável que o professor insista junto aos escolares e respectivos pais sobre o alto significado da vacinação contra certas molestias infecto-contagiosas.

O ideal no caso que nos prende a atenção, seria praticar a reação de Schick antes de vacinar, porquanto, deste modo agindo, só vacinaríamos os receptíveis.

Mas, como a *anatoxina* não causa acidentes como o soro, poder-se-á applica-la sem aquele cuidado.

De dous modos vacina-se com a *anatoxina*: ou por meio de injeção ou por instilação nasal. Ambos os metodos dão o mesmo resultado, de acôrdo com o observado pelos estudiosos do assunto.

A vacinação poderá ser feita em qualquer idade; mas, é preferível vacinar entre um e quatro annos. Para nós, que visamos os pre-escolares e escolares, bastará que vacinemos os meninos de tres annos, idade em que começam a frequentar os jardins de infancia.

Ramon aconselha tres injeções: a primeira de 0.5 c.c.; a segunda, tres semanas depois, de 1 c.c.; a terceira de 1.5 c.c., após quinze dias.

Taes injeções se farão no tecido celular sub-cutanea da face externa da coxa ou da parede abdominal, e na região inter-escapular.

A's vezes produz-se um ligeiro edema no porto de inoculação e discreta elevação termica. Tudo, porém, cessa dentro de tres dias.

A reação em apreço, incomparavelmente menos intensa e duradoira do que a serica, poderá ser facilmente evitada se lançarmos mão da rino-vacinação adotada por Zoeller — a qual consiste na instalação nasal de 3 a 4 gotas de uma mistura de *anatoxina-glicerina* de oito em oito dias. Bastarão tres instilações para que se adquira immuniidade.

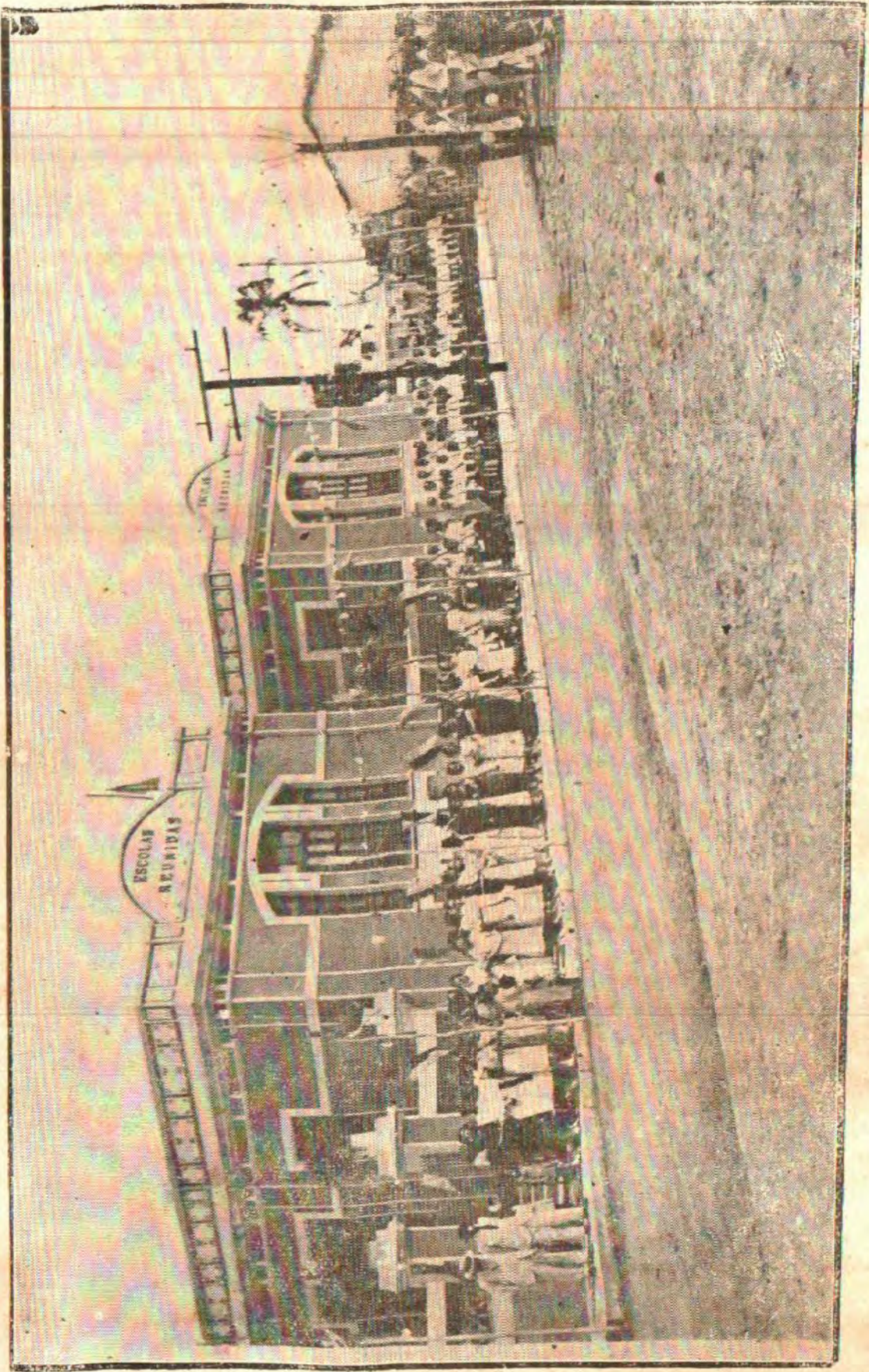
A reação de Schick em pessoas assim vacinadas deu resultado negativo em 98 % de casos, no fim de 60 dias.

E' prudente fazer-se anualmente uma injeção de 1 c.c. nos vacinados, conforme o conselho de Ramon, afim de que a immidade não se modifique.

Mas, não se resumem nisto as noções que queremos transmittir sobre a profilaxia da molestia que estudamos. Ao lado da vacinação, outras providencias devem ser tomadas, taes como desinfeção de objetos de uso do doente, roupas, utensilios, etc., caiação, pintura do comodo em que se fizer o isolamento, pois, se sabe que o bacilo de Klebs-Loeffler é um tanto resistente á luz e á dessecação.

Recomendar ás crianças que não se aproximem das pessoas que tosem, que se não utilizem de objetos de outrem, sobretudo copos, guardanapos, lenços, que se não deixem beijar á bôca, que não comam nem bebam restos de terceiros, que não visitem doente de molestias contagiosas, será prestar-lhes inestimavel serviço.

E tal tarefa cabe aos paes e mestres. Que uns e outros se dêem as mãos e p'reguem tais idéas, fazendo sentir que é passivel de castigo severo, porque criminoso, o individuo que sonega um doente contagioso, e terá dest'arte cumprido seu dever perante a humanidade.



“Predio Escolar da “Cidade de Affonso Penna” — (Bahia)

PALESTRA REALIZADA PELA PROFESSORA
AURELIANA CUNHA, DIRECTORA DA ESCOLA
RURAL "MANOEL VICTORINO", DESTA CA-
PITAL, AO PROFESSORADO BAHIANO

Dignissimos collegas:

Tendo com immenso prazer, a grata satisfação de assistir ao Curso da Acção Catholica, que em tão boa hora aqui foi realizado, sob os auspícios de seus nobres dirigentes, para o professorado catholico da nossa boa terra, longe estava de julgar que em determinado dia, o nosso distincto collega Professor Alberto de Assis viesse convidar-me para tomar parte em uma outra serie de palestras attinentes a assumptos de interesse palpitante para o mesmo professorado.

E assim, ante o pedido, que mais considerava ordem daquelle a quem por motivos de grande deferencia não me podia negar, aqui me acho, para em singellas palavras, dizer-vos algo sobre o ensino rural, tal como é ministrado no futuroso Estado de Pernambuco, onde tive a dita de em um pequeno estagio de 3 mezes averiguar o quanto de util e necessario se torna em nosso Brasil a sua propagação. -

No visinho Estado, que ora acabo de referir-me, o ensino rural avança em largos passos e posso afiançar, que toma logar proeminente no vasto campo do territorio brasileiro.

E em nossa cara Bahia, porque não trabalharmos ingentemente para alcançarmos a mesma finalidade? Aqui, onde a fertilidade do nosso solo, a magnificencia do nosso clima, a pujança innegualavel de minerios indispensaveis aos diversos terrenos

para esta ou aquella especie de cultura, porque não nos entregarmos com o mesmo ardor para conseguirmos o mesmo resultado?

Eis em que precisamos esforçarmo-nos.

Ora, se no dizer do grande Alberto Torres — “O Brasil tem por destino ser um paiz essencialmente agricola, toda a acção politica tendente a desvial-o desse destino é um crime contra a natureza e contra os interesses humanos”, claro está que não nos devemos deixar ficar inertes e marcharmos com aïncio no estudo e pratica dessa bella sciencia que se chama agronomia, e assim termos o nesso solo cada vez mais enriquecido do que se faz mister para o seu engrandecimento e utilidade na vida real.

E a nós, professores bahianos, compete, e mais principalmente áquelles que se caham collocados no interior, desenvolver o ensino rural nas zonas mais ou menos favoraveis de suas escolas adoptando processos praticos na adaptação dos terrenos onde os alumnos tomem interesse por esse util emprehendimento.

Tivemos a felicidade, graças aos esforços da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, de aqui realizar-se o 1.º Congresso Brasileiro de Ensino Regional, em Novembro de 1934 e por essa occasião foram inaugurados diversos Clubs Agricolas em Escolas primarias, secundarias e profissicnaes. Cumpre, agora, que a direcção desses Clubs com a bóa orientação de suas mestras desenvolva o mais possivel as suas actvidades. São elles os agentes indispensaveis na formação da consciencia agricola das novas gerações do interior brasileiro, segundo as normas e objectivos fixados pelo regimento interno que a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres elaborou para essas instituições, sem que se deixe de levar em conta os aspectos economicos e as condições de vida peculiares a cada zona ou região.

Ainda por occasião desse Congresso foram apresentadas sugestões no sentido de serem transformadas em “Escolas Praieiras, as Escolas primarias existentes nas Zonas littoraneas ou á margem das grandes arterias fluviaes, devendo-se ahi ministrar noções praticas sobre a arte da pesca, sua importancia para a nossa economia, processos e methodos de exploração lucrativa e racional dos mares e rics, conservação do pescado, industrias aquaticas e tudo mais que se julgue necessario ao exercicio das acti-

vidades proprias das zonas de que se cogita. Serão, também, creados *Clubs Escolares de Pesca*, cujo programma deve obedecer a directivas que lhes assegurem a maxima efficiencia na consecução das suas finalidades”.

Voltando aos *Clubs Agricolas*, devem elles apresentar urna lem organizada directoria, composta de presidente, secretario, thesoureiro e zeladores, afim de procederem semanalmente as suas sessões, conforme as normas dos estatutos que tenham elaborado.

Deverão ainda possuir um viveiro de plantas, para promover o reflorestamento de varias outras zonas, quando porventura lhe venham solicitar, ou mesmo por espontaneo offerecimento.

Entrando a Escola Rural no ramo da *Agricultura* — seu programma deve se especializar no preparo do terreno, adubos, rega, sementeira, transplantação, cuidados culturaes, etc., etc., conforme se trate de jardim, horta ou pomar.

No *jardim* — observaremos o seguinte:

Escolha do local, natureza do solo, influencia do clima. Delineada a sua área, trataremos dos canteiros e alegretes com as suas cercaduras. A distribuição do plantio das flôres, deve obedecer á combinação dos matizes, afim de que a sua esthetica seja encantadora. *Preparo do terreno* — esterco animal, terriço, molliço, palhuço, guanos pulverulentos, lodo de tanques, raspas de ossos, chifres, etc., e ainda fortes adubos como cal, areia, argilla, cinzas, etc..

Resta-nos ainda observar os processos para enterrar o esterco, as covas mais ou menos fundas, limpeza do terreno, isto é, destruição de ervas e raizes daninhas — a *irrigação*, aguas mais uteis ás culturas — a *reprodução* por meio da semente — estaca, mergulhia, enxerto — *Sementeiras* em vasos, caixotes — *Transplantação* — Doenças dos vegetaes — lesões causadas pelo calor, ar viciado — *Animaes uteis e nocivos* nos jardins. Guerra sem treguas á saúva, inimigo figadal das nossas plantações.

Horticultura — De preferencia os terrenos humidos, devem ser escolhidos para essa especialidade. Os instrumentos necessarios á feitura dos canteiros como cavadores, enxadas, pás, ancinhos, quebra-torrões, todos em pequeno tamanho deverão ser

usados pelos alumnos e depois em caixotes apropriados, denominados *viveiros*, distribuirão elles sementes de alfaces, nabos, couves, salsa, coentro, maxixes, etc., a serem depois transplantados cuidadosamente para os respectivos canteiros.

Esses caixotes devem ser protegidos da acção do sol, da chuva, das correntes intensas do ar, por meio de coberturas. Não nos devemos esquecer do plantio da *batata*, do *aipim* (macacheira — denominação que lhe dão no Norte) — da *Araruta* e sobretudo do *milho*, cujo valor nutritivo e commercial nos deve bastante interessar. Os *arbustos medicinaes*, taes como cidreira, mastruço, geranio, sabugo, losna, capim-santo e tantos outros tambem devem ser carinhosamente cuidados.

Na *pomicultura* — encontramos vasto campo de acção onde os nossos alumnos poderão empregar grande somma de energia.

Uma vez conhecidos os terrenos argilosos, arenosos, calcareos ou humosos e nelles cultivados os specimens apropriados, certo terão elles a satisfação immensa de plantar, cultivar, colher e utilizar-se quer na alimentação, industria ou commercio dos nossos fructos. E desse modo, a laranja, a banana, a manga, o abacate, o mamão e o côco sobretudo com a sua grande importancia na arte culinaria, medicinal e industrial nos merecerão toda sorte de interesse para que possamos incentivar cada vez mais o gosto de nossos alumnos pelo desenvolvimento da nossa lavoura.

Ainda nas escolas typicas ruraes dever-se-á organizar installações apropriadas á pratica de *pequenas industrias*, para o fabrico do vinagre, macarrão, sabão e sabonetes, dentrificios, conservas, tinturas medicinaes, tintas para coloração, preparo de refrescos, sorvetes, farinhas, queijos, pomadas, cataplasmas e etc.. — A *cestaria* ou *vimaria*, a arte culinaria, a economia domestica, a pequena mercearia, e a ceramica, tal como se me foi dado apreciar no Estado de Pernambuco, onde mediante contracto com technicos especializados, as creanças se dedicam a esses diversos ramos de ensino, anciosamente bebendo as instrucções que por elles lhes são ministradas.

Vê-se, portanto, pelo que acabo de expôr, dever a *Escola Rural* possuir, segundo o aspecto da zona em que estiver situa-

da — jardim, horta, parque de criação de animaes domesticos, aviario, apiario, criação do bicho da sêda, não deixando esquecer o reflorestamento e proteger sempre a natureza.

Seria de optimo resultado que o professor da Escola Rural, fosse diplomado em Escola Normal Rural, onde o programma se acha especializado naquelle sentido, entretanto já podemos contar com *uma* desse genero na futura Cidade de Feira de Sant'Auna e certamente daqui a alguns annos, encontraremos technicos capazes de exercerem cabalmente a sua profissão. E' na Escola Rural attendendo ao meio em que ella funcçãoar, que poderemos formar do pequeno ser que nos fôr entregue, o futuro cidadão, conscio dos seus conhecimentos agricolas, que rudimentares embora, ser-lhes-ão mais tarde aproveitados na vida pratica que della se quizer valer. E confiaremos em que os nossos alumnos, incentivados nos nossos moldes desse ramo de ensino em que os animaes, as plantas e diversos conhecimentos outros, se congregam, para dar-lhes vasta cultura pratica do que lhes venha a ser futuramente util, certamente tomarão interesse pelos estudos, uma vez concretizados, baseados elementos de Botanica, Zoologia, Physica, Chimica, e então a lavoura attingirá grandes proporções, repercutindo por assim dizer sobre a nossa economia.

Urge que a *Escola Rural* se propague e se diffunda, para que o Brasil possa encontrar no seu agricultor, isto é, naquelle que não lhe sendo favoravel os recursos para altos estudos de Agronomia (refiro-me ao Camponio) possa, entretanto, dar uma feição pratica, porém, com alguma segurança ao cultivo do solo, ás creações, isto é, de um modo competente, segundo as instrucções obtidas no seu curso primario.

E, como o nosso Camponio, necessita tambem de melhorar os meios de sua existencia, é obvio que a par da cultura dos campos, da jardinagem, avicultura, apicultura, etc., não se descuide a Escola Rural de fornecer aos seus alumnos, embora em um programma minimo, os principios de hygiene, cultura physica e interesses sociaes em conjuncto com as classes de alfabetização.

E as *Pequenas Industrias* — sendo um ramo de ensino inhe-

rente ao programma rural, é de maxima importancia o seu desenvolvimento, visto como os seus productos poderão revertet em beneficio das "Cooperativas", em proveito, portanto, do proprio alumno, conforme os seus estatutos possam organizar.

Os Clubs Agricolas, as Caixas Escolares, as Associações de Pais e Mestres, são meios concorrentes e que se relacionam com a Escola no intuito de preparar os alumnos nos deveres agricolas, industriaes ou sociaes, sendo que dessa triplice collaboração, os resultados serão positivos sob todo o ponto de vista.

Passo a discriminar as diversas especialidades nas suas maiores vantagens.

A *Avicultura*, por exemplo, sendo uma das mais importantes actividades da Escola Rural, podem os alumnos tirar o maximo proveito do seu cultivo. — A gallinha, typo principal das aves, nos offerece pela sua carne, pelos seus ovos, conforme a raça, uma fonte de receita extraordinaria, uma vez estudados e praticados os processos rapidos da moderna incubação:

A ella acompanharão os pombos, patos, etc..

Merece especial menção o *Apiario*, delle não nos devemos descuidar, tal a preciosidade do seu producto — o *mel*, alimento saborosissimo e de grande utilidade mesmo na medicina humana ou veterinaria. Esse cultivo sendo tão interessante, pelo que se aprecia no labor continuo de tão industriosos insectos, necessariamente animará os nossos alumnos e quasi não trepido em dizer, que será um facto a criação de tal empreendimento em nossas futuras escolas.

Mas, se não houver uma boa organização material, onde se possa basear toda a obra educativa, de nada valerão esforços e estudos por parte daquelles que desejam trabalhar pelo progresso da Bahia e jamais chegarão á finalidade requerida.

E' certo, que na população campestre, encontram-se intelligencias capazes de uma vez cultivadas, revelar homem progressistas, agricultores scientes e conscientes de seus feitos, sejam de caracter material, de aperfeiçoamento moral ou mesmo de feição social. Mas, tudo isso desaparece se a Escola Rural, não vier em seu auxilio, para que desde a infancia, se lhes desper-

tem as energias á luz da instrucção, do trabalho e do dever, corroborando cêsse modo para o aleventamento da nossa terra.

E' cousa sabida que "toda a grandeza futura do nosso paiz terá origem no processo educativo". — Em varios paizes salientam-se ultimamente o extraordinario numero de escolas Ruraes.

No Mexico, em 1928 contavam-se mais de duas mil Escolas Ruraes. Os nossos visinhos Uruguay e Paraguay já vão tambem em larga escala.

Calcula-se em Montevideo rada menos de 908 escolas, sendo que em algumas já se acham aggregadas "*hortas e granjas escolares*" para melhor orientaçao dos que se queiram dedicar á vida agricola.

Se voltarmos as vistas para a Europa, encontramos a Suissa em vasto campo de acção sobre o assumpto. E assim, portanto, precisamos marchar e não retroceder nunca, ante os impecilhos que se nos possam deparar na estrada escabrosa que tentamos vencer, e não se diga que todo o capital, por accaso empregado para tal fim, seja desnecessario, porque os juros que provavelmente dahi auferir-se, provarão o quanto se fazia necessaria a sua applicação. Disse Rivadavia que "Na Escola está o segredo da prosperidade e engrandecimento dos povos nascentes". Della resultarão as grandes fontes de economia e de trabalho, proporcionando salutaes beneficios á familia, á sociedade e á nossa Patria.

"Pela Escola — diz o Sr. Leoni Kaseff entrará a Nação na posse de seus bens maiores, na fruição de melhores dias, no gozo da liberdade plena, pela conquista da independencia economica, completando a sua autonomia politica."

Mas, para tanto, não é bastante a escola simplesmente estimular a cultura das diversas especies de productos existentes no lugar. Cumpre-lhe bem mais ainda: — promover o reajustamento das culturas ás correspondentes especies de solos, combatendo a rotina, substituindo os processos empiricos atrazados por outros — scientificos, modernos, que permitam não sómente accrescer a quantidade da producção, como ainda apurar a sua qualidade".

Conyem, entretanto, aqui deixar patenté, que a par das

actividades agricolas, correrão tambem em bóa marcha, com processos modernos, material didactico e jogos instructivos, o estudo da lingua materna, do Calculo, Geographia, Historia do Brasil. Noções communs, isto é, sciencias da natureza, Desenho, e trabalhos manuaes.

Finalmente, "o programma deve ser organizado com o espirito fundamentalmente rural, tendo por primario objectivo o despertamento das intelligencias nascidas no Campo, de modo a criar nos individuos, a convicção de que a vida ideal, nobre e feliz é a que o Campo proporciona a quem a elle se dedicar convenientemente orientado.

Assumpio geral — Reportando-me agora, em assumpto geral, ao Estado de Pernambuco, affirmo que alli toda a organização do ensino, obedece a uma orientação muito clara e altamente pedagogica, visando antes de tudo, o maximo gráo de cultura do seu professorado; assim é que já se acham creados (graças a grande iniciativa e insuperavel esforço de Anibal Bruno, espirito licido e tenaz, entregue incansavelmente á direcção da instrucção do povo pernambucano) o *Seminaric Pedagogico*, como centro principal de estudos theoreticos e praticos, onde vão reunir-se para apresentação de theses, permuta de idéas, desenvolvimento de planos e conclusões que a experiencia lhes tenha suggerido aquelles que se dedicam a honrosa missão de educar os filhos do povo.

Suas sessões são realizadas semanalmente em presença de autoridades, inspectores escolares, directores de grupo e professores da Capital, havendo um programma especial onde são salientados dentre os principaes pontos a caracteristica da Escola Nova, isto é, nada perder da actividade da creança, iniciando os novos methodos de accordo com o meio, porquanto, dahi se pôde conhecer a inclinação natural para esse ou aquelle ramo por ella referido.

A *Bibliotheca Central* dos Professores. É outra iniciativa de grande alcance para o professorado, porquanto alli encontra elle tudo de que necessita no genero didactico para sua cultura, num caracter circulante, mediante fichas especiaes, renovadas no periodo de 8 dias; e assim não lhes são desconhecidos assum-

ptos de Pedagogia, philosophia, psychologia, sociologia, quando muitas vezes os seus poucos recursos não lhes permite adquirir-os particularmente.

A *Escola de Aperfeiçoamento* — outra instituição das mais notáveis, onde a novel professora, uma vez diplomada pela Escola Normal, vae allí ampliar os seus conhecimentos, em torno de um ambiente scientifico, podendo com segurança, mais tarde occupar sciente e conscientemente logar de destaque por sua cultura especializada.

Annexa a essa, encontra-se a Escola Experimental, centro de elaboração pedagogica, onde em harmonia de vistas, todos trabalham para a mesma finalidade.

Ainda o *Museu Pedagogico* ahí vem completar, com os seus optimos specimens, a grande obra educativa que se observa na grandiosa terra de Nabuco.

Trarei á baila, como uma das melhores creações a “Escola Domestica” — preparando a mulher para o lar, isto é, conferindo-lhe uma educação completa a bem exercer suas funções no alto e sublime mister de dona de casa. E ahí se instruem com um plano bastante desenvolvido, abrangendo as disciplinas da vida social, isto é as artes decorativas, os trabalhos manuaes, o arranjo do lar, a arte culinaria e a economia domestica.

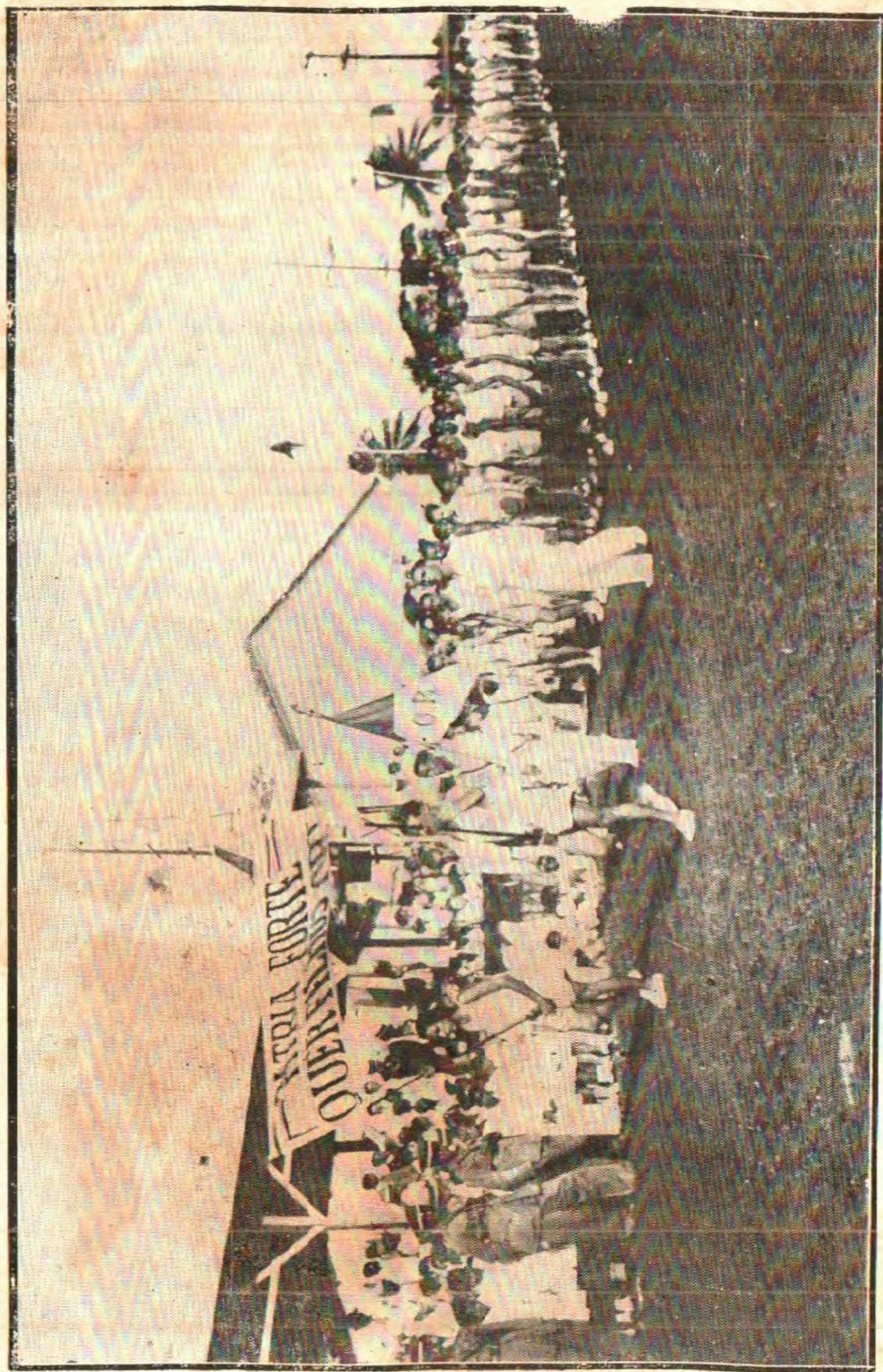
A Educação physica, tambem é allí ollada com o maximo gráo de cultura possível e o Inspector Geral de Educação Physica, desenvolve em moldes rigorosamente scientificos, em conjuncto a um corpo de medicos que superintende esse serviço, um dos mais importantes ramos da obra educativa. E os exercicios allí realizados em áreas apropriadas, ao ar livre, onde não faltamapparelhos necessarios, proporcionam ás creanças uma compleição forte e sadia.

Um grupo de professoras especializadas (monitoras) ao lado do estudo pratico orientado pelo referido Inspector, tendo um curso completo de anatomia, physiologia da fadiga, hygiene do esforço, biometria pedagogica, se encarrega conforme a designação feita, de um ou mais grupos escolares. (de 7 ás 8 da manhã).

Ultimando agora, este modesto e despretençioso trabalho,

tenho em mira agradecer a generosidade dos que ouviram essas desataviadas palavras, fazendo votos para que ellas repercutindo no animo dos dignissimos collegas, possam influir de algum modo no sentido do desenvolvimento do ensino rural, e confiantes nos altos poderes do governo que, certamente, desejoso da sua diffusão, não regateará proporcionar-lhes os meios mais faceis á sua execução, trabalharão eficazmente para a alta finalidade da grande obra do levantamento do nosso caro torrão, nosso estre-mecido Brasil.

Em 19 — II — 936.



O dia da Patria — Parada desportiva no "Stadium" da Graça, na - cidade do Salvador — (Bahia)

ELUCIDARIO DO PEQUENO CONTADOR

PROF. ALIPIO FRANCA

*MATERIAL DIDACTICO E EDUCATIVO INDISPEN-
SÁVEL EM TODA ESCOLA PRIMARIA*

Sua applicação

Aos Senhores Professores:

Induzidos pelas multiplas possibilidades dos principies inculcados pela Pedagogia renovada, que instituiu a "Escola Nova ou Progressiva", organizamos o presente material de ensino a que denominamos *O Pequeno Contador*. O nosso intuito com o presente material é: — passar da theoria á pratica.

Ao publico e mais directamente aos collegas que neste vasto Brasil, labutam na tarefa de educar e instruir a infancia, apresentamos mais este fructo mirrado da nossa elucubração, para que, julgando da utilidade de sua applicação, ao molde dos ideaes da Escola Nova, lhe dêem o destino que merecer, e valhamos sómente, a pureza da nossa intenção.

(Descrição)

Consta o *Pequeno Contador* de um envolvero (*), contendo uma collecção de *moeças* do nosso systema monetario, na importancia de dois contos de réis.

(*) Envolvero para não encarecer o seu preço.

Moedas de	\$100
" "	\$200
" "	\$400
" "	\$500
" "	1\$000
" "	2\$000
Cedulas de	1 000\$000
" "	500\$000
" "	200\$000
" "	100\$000
" "	50\$000
" "	20\$000
" "	10\$000
" "	5\$000
" "	2\$000
" "	1\$000

Formando um total de Rs. 2:000\$000.

Consta ainda este aparelho do *Banco Economico Escolar*, de que adiante falaremos.

* * *

O *Pequeno Contador* se enquadra concumitaneamente em todas as directrizes da *Escola Nova*, estabelecidas pelos grandes mestres da Pedagogia renovada, taes como: John Dewey, Claparède, Sander, Decroly, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e tantos outros.

E' O *Pequeno Contador* um material didactico da *Escola Nova*, para o ensino da *Arithmetica*: — elle se adapta a todas as classes da escola primaria: o ensino desta especialidade deve ser pratico e dado progressivamente, reservando-se as theorias e maior desenvolvimento, para as classes superiores, onde, ao lado do ensino pratico, applicar-se-á a theoria.

As primeiras noções cõs numeros e das operações de *Arithmetica* nos vêm pelos sentidos, particularmente pelos olhos. A vista de 5 objectos da mesma especie nos fornece uma idéa concreta, uma imagem a que chamamos um numero concreto. Os

primeiros exercicios são os do calculo e consistem em contar objectos, formar uma idéa dos numeros, reunil-os, decompól-os. Não é preciso que a creança saiba contar até 10 ou mais, para iniciar os exercicios do calculo, sobre as quatro operações: com os materiaes empregados para concretizar os numeros: *botões, Paizinhos, bolas*, etc., o menino conta, somma, subtrahe, multiplica, divide, etc., e para estes exercicios se prestam perfeitamente as moedas do aparelho que apresentamos. No ensino da Arithmetica (como no ensino das demais especialidades) se deve interessar a creança, de modo que ella assuma em relação aos numeros e aos calculos, uma attitude natural e não imposta arbitrariamente. Assim se justifica o valor dos jogos numericos, taes como o *dominó*, vêr e contar horas, medir, pesar, contar objectos, usar dinheiro, brincar de lojas e casas commerciaes, empregados como centros de interesses, para dar um caracter pratico e concreto ao ensino desta especialidade. Estes meios tiram ao estudo dos numeros a aridez dos antigos methodos e transformam os antigos processos didacticos em exercicios da vida pratica, que têm uma decidida influencia educativa e excitam o interesse.

A Dra. Montessori, no seu systema de educação renovada, que é o seu methodo, diz: "Para tornar attrahente o estudo da numeração, um dos primeiros meios que eu emprego é o da moeda; o *trôco do dinheiro* é a primeira fórma de numeração assaz divertida, para attrahir a attenção do menino. Apresento moedas de um soldo, de dois e de cinco; por este meio faço depressa aprender a numeração até 10. Nenhum ensino é mais pratico, do que aquelle que tende a fazer conhecer as moedas correntes; nenhum exercicio é mais util do que o do trôco da moeda; além disso, elle tem taes relações com a vida pratica, que interessa no mais alto gráo a todos os meninos".

Deante do exposto, de tudo que ficou dito, se conclue que o *Pequeno Contador* é um material didactico pertinente á Escola Nova, para o ensino da Arithmetica.

* * *

O Pequeno Contador é um estimulante do interesse

O menino deve ser collocado em um meio educativo favoravel, onde elle encontre multiplas occasiões de se interessar para brincar, para trabalhar, para agir por elle proprio. E' o interesse que mantem a attenção e sem elle a actividade é falha, é nulla.

As cédulas, as moedas empregadas nos exercicios praticos de Arithmetica, os exercicios de troco, de compra e venda são meios de despertar o interesse, são adaptaveis aos *methodos de Projecto* e dos *centros de interesses*, como são tambem, meios de emulação, para recompensar ou premiar. Nada impede que o Professor empregue as moedas e as cédulas como recompensa escolar.

“O interesse é a mola real da humanidade”. E o homem é assim, a vida é assim e, si a escola nova é a vida, é a sociedade em miniatura; si na vida, na sociedade, o homem não prescinde das recompensas, como banil-as da escola?!

Si a escola deve despertar, aguçar, provocar o interesse; si as recompensas são tambem um dos elementos excitadores do interesse, á luz da evidencia fica justificado que *O Pequeno Contador* é tambem um instrumento provocador do interesse e um meio de emulação escolar, servindo as suas moedas e cédulas de recompensa escolar, sem inconveniente algum educativo.

* * *

O Banco Econômico Escolar consiste em um estabelecimento bancario, cujo fim é dar ao menino educação econômica, social e ainda, inicial-o em varios exercicios da vida pratica.

Consta o material para a organização do *Banco*, da somma de 2:000\$000, já acima falada e mais: de uma caderneta para deposito, com disposições regulamentares, de um talão de cheques, um livro para tomar firmas dos depositantes. (*)

(*) Ainda por motivo de economia de preço, deixamos de incluir um pequeno *Caixa*, um *Diario* e até, um pequeno cofre. Facil será pautar pequenos cadernos, para a escripturação bancaria e recolher as quantias em pequenas caixas ou gavetas, senão, em cofres de folha ou madeira e de facil feitura.

A este material acompanha o presente folheto — ELUCIDARIO.

* * *

O Pequeno Contador com o seu Banco Economico é um instrumento de educação social ou de socialização da escola e do ensino.

Assim preceitua o grande mestre Lourenço Filho :

“A escola popular carece ter, hoje, funcção socializadora, muito mais profunda e extensa. Alfabeto e cultura não são synonymos e, muito menos, alfabeto e educação. Por esta, temos que entender adaptação convinavel, ao tempo e ao meio, conformação das novas gerações aos problemas da vida presente, já nos seus varios aspectos de defesa da saúde, de producção e circulação, de riqueza, já nos de equilibrio e melhoria das instituições sociaes. Ajustamento, enfim, ás possibilidades e necessidades de cada região, com respeito aos quadros moraes do tempo”.

Para satisfazer a esta finalidade educativa isto é: á educação social ou a socialização da escola, a pratica tem estabelecido a *correspondencia escolar* entre os alumnos de uma escola, para os collegas de outra, até distantes, *os clubs, os pelotões de saúde, os jornaes, os projectos, as cooperativas escolares, as caixas escolares, as associações escolares, etc.* Ora, assim sendo, *O Pequeno Contador*, adaptavel perfeitamente, na escola, ás transacções de compra e venda, de troco, permittindo o *Banco Escolar*, é um instrumento de educação social, dentro das finalidades da Escola Nova.

* * *

O Pequeno Contador com o seu Banco Economico é um factor da educação economica. “Havendo em todo sêr humano uma estrutura economica, não deve ser ella deixada sem conveniente educação”. Assim, consideremos: será prudente ensinar aos meninos a ganhar?

Si o ensino da economia é necessario, si a previdencia é uma

condição da vida do homem, repartindo os recursos, de modo a passar os dias estereis com o excedente dos dias fecundos, deve-se educar a criança para a vida, e, si na vida, nada se consegue sem o trabalho; si a criança é a humanidade em miniatura e, si a escola nova educa para a vida e pela vida, convem habituar os meninos a exercer sua previdencia, tanto quanto sua intelligencia, afim de que elles saibam mais tarde regular sua vida, pois economizar é regular a vida.

Fica assim justificada a utilidade e applicação efficiente do *Pequeno Contador* com o seu *Banco Economico Escolar*, na obra da educação economica da criança, na Escola Nova.

Vem a pelo ainda, o seguinte: na composição do apparelho em questão, não nos esquecemos da *educação civica*: — no reverso de cada cedula, damos uma pequena noticia historica do brasileiro notavel que a illustra, noticia que poderemos multiplicar, emittindo de cada valor da mesma cedula, mais de uma estampa, com vultos de brasileiros illustres, si a accitação do nosso apparelho, corresponder ao desejo que nutrimos de melhor-o sob todos os pontos de vista.

* * *

O Pequeno Contador com o seu Banco Economico empregado na escola, é um meio util de occupar e de entreter a actividade infantil.

John Dewey quer na escola o ensino funcional, globalizado, communicativo, quer que a criança veja na escola a vida, dahi o seu systema de projectos, que põe o menino em contacto com as cousas "a fazer", ao inverso dos habitos antigos, em que se submettiam ás vistas das crianças "as cousas feitas", para gaudio dos olhos e do espirito, porém, sem maior valor educativo. E' agindo que o menino fixa voluntariamente sua attenção, que as impressões se estabelecem melhor na memoria; é agindo que elle desenvolve sua actividade, que tenta vencer as difficuldades e desdobra o esforço necessario a este fim.

Ora, o *Pequeno Contador* com as suas varias applicações que já demonstramos é um material que entretém e occupa utilmente a actividade infantil.

Cumprê observar ainda, que a instituição do Banco Escolar offerecerá opportunidades ao professor, para a pratica de projectos e problemas sobre varias questões arithmeticas, taes como: juros, regra de companhia, etc., com as classes adiantadas.

* * *

Provadas assim, as multiplas possibilidades do emprego do *Pequeno Contador*, na obra efficiente da educação infantil e do ensino primario, cremos ter feito "Escola Nova", e, si não bastara ou não sebejam as razões, as citações e exposições, que acabamos de fazer, para evidenciar a utilidade didactica e educativa do nosso apparelho, todas dentro das directrizes e exigencias da "Escola Nova", pregadas e aconselhadas pelos ma's notaveis pioneiros da Pedagogia renovada, então, não sabemos onde está a verdade; — que nos perdoem os collegas e valhamos sómente, a pureza da nossa intenção, que é: — *passar da theoria á pratica*.

* * *

A instituição de *Banco Economico Escolar* não prejudica nem altera a existencia das verdadeiras *Caixas Escolares*, como as de que trata o nosso Regulamento de Ensino e como as já existentes nos Grupos Escolares de Recife e de que nos dá noticia o "*Aspectos Pernambucanos*", precioso livro da Professora D. Debora Feijó, uma das mais proficientes collaboradoras na obra educacional, que efficazmente ven realizando, com invulgar successo, no Estado de Pernambuco, o Illustrado Professor Annibal Bruno.

Estas Caixas são meios reaes de previdencia, de economia e de auxilio para as crianças; quem as promove é o professor, quem as dirige e as executa é o estabelecimento bancario local.

O *Banco Economico Escolar* que instituímos, é dirigido pelo menino, que o movimenta, que o faz, que o governa, que recolhe e retribui as quantias. Elle é uma escola, um preparo, para a vida

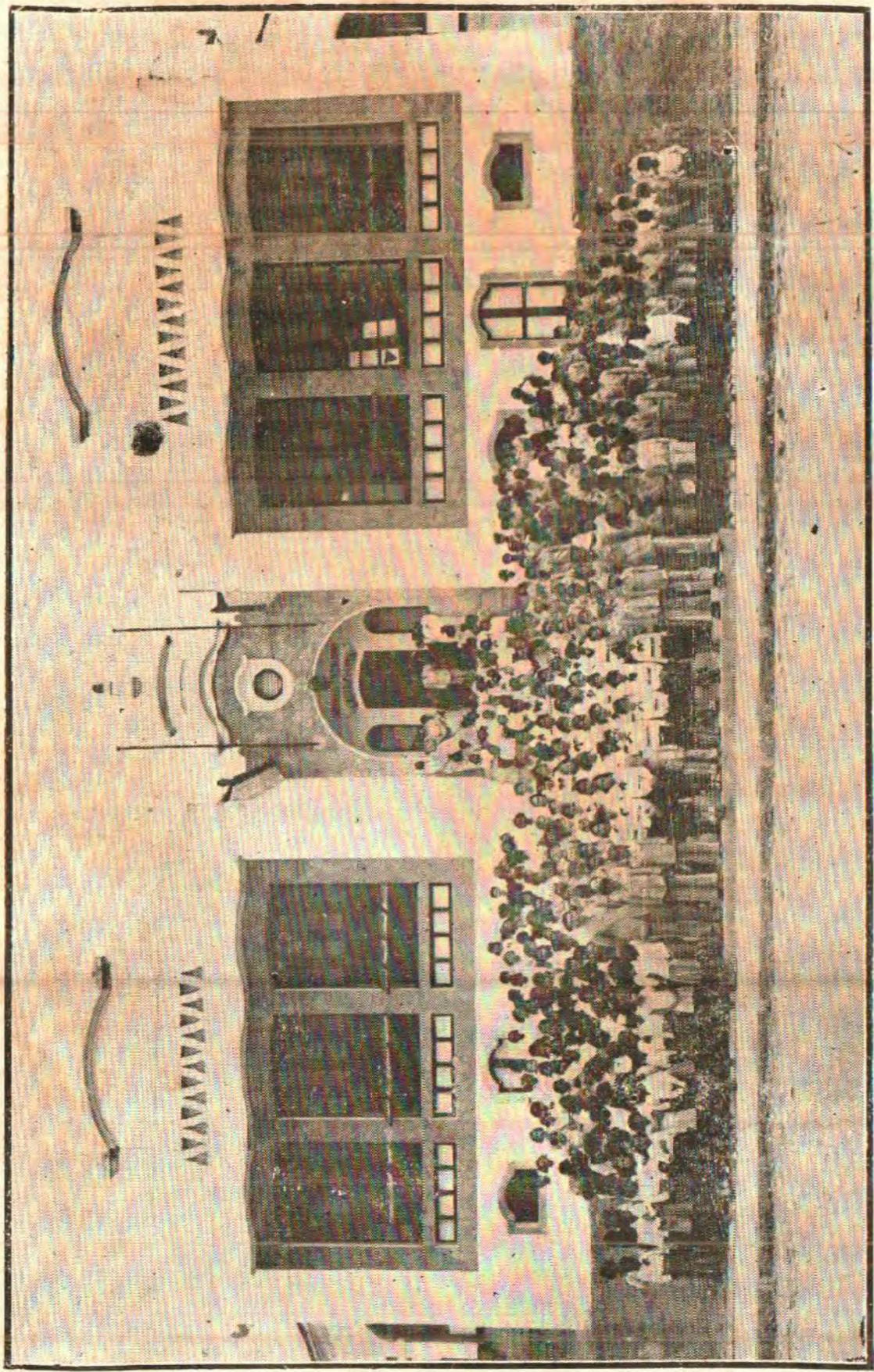
prática, econômica e social da criança e como tal, deve preceder às verdadeiras Caixas Econômicas Escolares.

* * *

Instruções para organização do Banco

Consta o Banco, do material já indicado e das cédulas que a criança venha a adquirir.

O Professor orientará os alunos para a organização e a administração do Banco, precedendo eleição entre os meninos, para o Directorio, o Gerente e o Thesoureiro, etc.. Poderá o Directorio ou o Gerente nomear demais funcionarios que julgar necessarios. Os dias e horas, para o funcionamento do expediente serão previamente determinados, deixando o Professor a livre iniciativa e liberdade aos meninos, nas opiniões e suggestões e como um guia, lhes aconselhará, quando preciso, para a bõa ordem, regularidade e prosperidade do Banco. As reuniões do Directorio, a concessão dos juros, o exercicio dos funcionarios, as transacções, a escripturação, o archivo dos cheques pagos, o encerramento das cadernetas, a identidade das firmas e a guarda segura do cofre e dos livros do Banco, são assumptos que não devem escapar ao Professor, como orientador dos meninos, para o exito ou a prosperidade e segurança do Banco e especialmente, para "treino" das crianças, no tocante a *sua educação econômica, social e moral*. Cada escola, cada Professor dará a seu Banco a orientação que melhor lhe parecer, de acordo com as condições da escola, devendo o Professor não substituir os meninos nos seus cargos e deveres, mas, oriental-os, guial-os e nunca fazer por elles.



Predio Escolar "Castro Alves", na Cidade de Jequié — (Bahia.)

O DIA DE LEITURA

PROFESSORA ELISABETH CHAVES

Em Minas Geraes, ás quintas-feiras, não ha aula, ficando esse dia reservado para a leitura do professor.

Reúnem-se, diretor e professores em uma sala d' Escola e durante duas ou tres horas se entretêm na leitura de um livro, capitulo ou artigo do seu interesse. Muitas vezes o assunto tratado é um problema surgido em classe ou uma experiencia que algum professor conta aos seus colegas.

Expondo o que se passa no Estado visinho, pergunto eu, aos meus dignos colegas, si nós, professores baianos, com muita razão não precisamos tambem de horas de leitura?

Creio ser uma das maiores necessidades do professorado do nosso grande Estado, algumas horas destinadas á sua cultura pedagogica! De fato, de que momentos dispõe o mestre para trocar com os collegas suas idéas ou opiniões acerca dos livros, dos metodos, que vem a conhecer? Ha sempre falta de tempo para a sua leitura de gabinete e si o professor consegue ler alguma coisa, não discute, não troca idéas e quasi sempre não põe em pratica. E, quanta coisa surge em aula, quantos problemas pequeninos que resolvidos em comum prestariam um ottimo auxilio á professora, á creança e ao ensino!

Quanto projecto que á primeira vista parece impraticavel e que, muitas vezes, depois de uma discussão, mostra-se com enormes probabilidades de ser praticado e de levar ao exito!

Quantas vezes um mestre entregue a si mesmo, desanima

teme o fracasso e pouco produz, ao passo que, compreendido e estimulado pelos colegas revelaria aptidões incalculáveis!

Quantos ensinamentos contidos em livros que não são lidos pelos professores devido á falta de tempo, de meios e que valem mais que um ano de experiencias!

E' uma medida praticavel esta e que não traz despezas, nem sobrecarrega o professor vindo remediar uma das grandes falhas do nosso professorado: a *falta de leitura*.

Que os zelosos dirigentes da nossa Instrução vejam nas raias (simples) ligeiras linhas um intuito muito justo de levar a nossa classe apontando um meio simples e praticavel de levá-la ao exito, levando-as em conta si representarem de fato coisa aproveitavel.

E. Chaves. — Em 5 II 36. — Bahia.

NAS PLAGAS DE FLORIANO. DE PONTA VERDE ÀS
TERRAS DE PENEDO

A INSTRUÇÃO EM ALAGÓAS

(ALBERTO DE ASSIS)

Ao pisar o solo alagoano não ha quem possa conter a grande emoção que do visitante se apossa. Vem á mente do pesquisador o conjuncto de factos historicos, onde o caboclo das alagóas assume papel de indiscutivel valor, defendendo o territorio com o seu sangue em certas occasiões, ou entregando em outras á Patria vultos de escól para as suas campanhas, administração e grandeza.

A epopéa das guerrilhas contra o elemento bátavo assumiu em Alagóas papel de indiscutivel preponderancia.

Derrotados os hollandêses na Bahia e após a assignatura da pacificação no historico Convento do Carmo, especialmente á Pernambuco e Alagóas cabem o trabalho insano de expulsar o invasor, tanto mais quanto para a metropole portuguesa era negocio entregar ao inimigo o chamado *Brasil hollandês*, ou melhor, toda a zona onde se vinha exercendo o seu dominio, contanto que lhe deixassem a outra porção da hoje patria brasileira.

E é nessa serie de guerrilhas que Alagóas se destaca; vultos e individualidades que se synthetizam nas heroínas de Porto Calvo, estimulando o proprio elemento masculino, para que fosse combater o inimigo com todas as véras ca alma nacional.

Seculos depois, a terra dos coqueiraes formosos, de que *Ponta Verde* é um symbolo, entregava ainda ao Brasil essa pleia-

de dos *Fonsecas*, tombados uns nos campos inhospitos do Paraguay e prestando outros na guerra e na paz seus serviços á nacionalidade.

Mas, dessa familia de heróes, dois vultos se avantajam ainda mais: a Mãe de todos elles — *Rosa da Fonseca*, a mesma que illuminava a fachada da sua casa num dia de noticia do triumpho para a patria, que batalhava contra o tyranno do Paraguay. muito embora soubesse que essa victoria levava-lhe um dos filhos, por cuja morte depois carpiu seguidamente; e esse patriota sem jaça que foi o Marechal Deodoro da Fonseca, o proclamador da Republica, e que, ainda por patriotismo, "não desejando ver correr rios de sangue" entregou o poder ao seu substituto legal, por coincidencia outro alagoano, cujo destemor e tenacidade, embora com o prejuizo, quiçá da propria vida, fizeram-n'o credor das bençãos dos brasileiros, pois; quando a consolidação da Republica demandava um homem de energias illimitadas encontrou-o na pessoa do Marechal Floriano Peixoto.

E essa Alagôas de trechos formosos, como, *Atalaia*, *Piassavussú*, terra do grande philosopho Virgílio de Lemos, *Palmeira dos Indios* e tantos outros, tem, á margem do grande S. Francisco, essa cidade tão ligada á Historia Nacional, que se chama de *Peado*, de bello aspectó pela sua situação topographica e tão títidamente regional pelos seus usos e costumes, além de ser um grande celleiro para Alagôas, pela sua variada producção. Mas, Alagôas, com as suas lagôas que mais parecem trechos de mar, tão grandes ellas o são, bem differentes daquellas lagôas que se aprendem nos livros, e seus jardins floridos, embellezando assim a paisagem, muita cousa tem para mostrar ao visitante.

Seu *Campo de Aviação*, é sem favor, um dos melhores do Brasil, por sua extensão, e installações. Tambem por sua illuminação não sabemos quem o supere.

Maceió é uma cidade limpa, moderna, muito florida, com regular movimento, maximé na parte alta, onde se rasga uma bella avenida, que é um dos pontos mais pittorescos, e vae até perto do *Pharol*, donde se descortina bello panorama, ali estando localizado o acreditado "Collegio do S. S. Sacramento", que muito honra á instrucção particular e Alagôas.

E não é só: os bairros de *Levada*, *Bebedouro*, *Pajussara* e *Jaraguá*, dentre outros, por suas praias, seus coqueirões, ou pelo intenso da sua actividade têm logar de destaque na vida alagoana.

De Maceió merecem destaque, ainda, além da avenida que passa orlando boa porção de mar, em frente ao porto de desembarque, o *Palacio do Governo*, a *Faculdade de Direito*, o *Instituto Historico*, a *Cathedral*, a *Associação Commercial*, o *Theatro Deodoro*, a *Escola Profissional Feminina*, e dentre os seus monumentos o levantado ac Cons. João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, vulto do II Imperio, e que foi Presidente da Provincia da Bahia, em cujo governo houve a revolução que passou á historia sob a rubrica de *carne sem osso e farinha sem caroço*.

E com o delicioso *strurú*, as rendas de almofadas, que mais parecem filigrinas tecidas por mãos de fadas, e os artefactos de tartarugas, ao lado do progresso material, que se vaé verificando, e a accentuada intelligencia dos seus filhos, Alagôas bem merece essas linhas, que, embora breves, dão idéa do que sejam o glorioso torrão alagoano.

* * *

Em materia de instrucção publica, quando foi da nossa visita, dentre os decretos baixados durante o periodo revolucionario, dois se destacam: os de n. 1623, de 10 de Março e 1.667, de 20 de Julho, ambos de 1932.

O primeiro é a reforma da Instrucção Publica, enquanto o segundo remodela a Escola Profissional Feminina de Maceió. O da reorganização geral da Instrucção Publica comprehende: o ensino primario, o secundario (Escola Normal e Lyceu Alagoano) e o profissional.

As escolas ficaram divididas em *isoladas* (urbanas e ruraes) e *grupos escolares* (classes pré-primarias, elementares e complementares). Quanto ao curso normal *integral*, é de cinco annos. Todas essas modernas conquistas da pedagogia actual e concretizadas nas actividades escolares, peri-escolares e mesmo post-escolares estão previstas no decreto alagoano.

A reforma da "Escola Profissional Feminina", uma das

consequencias do decreto já referido, é completa na sua entrega.

O curso dividido em 3 annos abrange o estudo das linguas e mathematicas professadas na sua maioria pelos cursos normaes, desenho, pintura, córte e confecções de roupas, bordados a machina e a mão, chapéus e flôres e arte culinaria, noções de hygiene e puericultura, Economia e contabilidade domesticas e Direito Usual.

Ha no mesmo instituto uma Associação Cooperativa e de Mutualidade.

Segundo as notas que nos foram gentilmente fornecidas pelo então Director de Instrucção Publica, (Graciliano Ramos), Alagôas dispurha, então, de 324 escolas isoladas; 17 grupos no interior do Estado; 6 grupos na Capital e 1 escola profissional feminina.

A matricula no exercicio de 1933, dados ainda incompletos, foi de 18.270 alumnos com a frequencia de 14.830, segundo o apurado, predominando o sexo feminino.

A estatistica do Ministerio, correspondente ao exercicio de 1932, o ultimo até agora publicado, consigna a matricula para esse exercicio:

Estadual	16.795
Municipal	1 622
Particular	4.916
	<hr/>
Total	23.333
	<hr/>

Frequencia

Estadual	12.160
Municipal	1.412
Particular	4.174
	<hr/>
Total	17.746
	<hr/>

Nesses calculos não entraram a matricula (348) e frequencia (256) do ensino federal no Estado.

A matricula no Estado de Alagôas, entre os sexos, é quasi a mesma, havendo ligeiro augmento em favor das creanças do sexo feminino, o que se verifica, tambem, com a frequencia.

(De um livro, no prélo, sobre notas de viagem e questões technicas de educação).

O CÉGO NA SOCIEDADE

ESPINOLA VEIGA, Professor do "Instituto Benjamin Constant"
do Rio de Janeiro"

Desde o primeiro luzir da civilização, o homem, sciente de sua mortalidade, procurou legar aos posterios a sua parte immorttal. Para isso, inventou a escripta.

A principio entalhada na pedra, ella era accessivel ao tacto. Todavia, evoluiu, em breve, para caracteres menores e, enfim, para as letras, só reconhecidas pela vista. Não poder valer-se della era ficar á margem do progresso; era perder as experiencias do passado e viver quasi como viveram os primeiros homens sobre a terra.

O cégo estava irremediavelmente nesse caso. Sem a leitura, que lhe traria as experiencias alheias e sem o sentido que mais concorre para a vida physica, num tempo em que pouco se vivia pelo espirito, lá veio elle arrastado no torvelinhe humano, muitas vezes suffocando em si uma alma cheia de grandes attributos, a debater-se, angustiada, na aspiração de mais amplos ambientes.

Sua atribulação não podia despertar cuidados nas turbas, de continuo empenhadas em conquistas e destruições a que elle não podia servir. Só era lembrado quando perdian a propria vida os potentados donos de muitas outras. Chamavam-no para chorar sobre o corpo do defunto. Achavam, parece, fossem mais puras, as lagrimas daquelles olhos não maculados pelas cousas feias do mundo.

Eis a primeira profissão que o cégo exerceu no mundo: Chorar a morte daquelles que, em vida, não se importaram com o

infortunio d'elle. Profissão penosa! Verter lagrimas, quando a alma não chora.

Isto não o approximava do meio social; antes, o tornava mais singular, mais diversos dos outros seres.

Foi preciso descer Deus á aridez do coração dos homens, para que estes ouvissem o primeiro conselho sobre os cegos: "Não impeaes o passo aos cegos", pregava Moysés á sua gente.

Protegido assim pela Lei Mosaica, o cego entrou a ensaiar a conquista do meio social, até que o veio de novo agrilhoar o ideal esparthano de hygidez. Lycurgo fazia matar as criancinhas que nascessem com falta de vista ou qualquer outro defeito, ordenando que as abandonassem nos cimos do Taygeto.

E' tradição que Romulo suspendeu, mais tarde, esta execução, apenas quanto aos cegos. Si historica, a narração significa que Romulo achava os cegos mais aproveitaveis que os outros anormaes do physico. Si lendaria, tanto melhor: A opinião favoravel estava radcada no espirito do povo, o autor das lendas.

Mas esta permissão para viver não era sufficiente. O cego proseguia debatendo-se na ansia de volições suffocadas na angustia de suas duplas trevas physicas e espirituas.

Alguns houve, entretanto, cuja força expansiva do genio poudo quebrar essa medonha masmorra. Entre estes, merecem especial mensão:

Didimo, no IV seculo, tinha tal genio que logrou ser doutor em sciencias theologicas em Alexandria.

Pierre Dupont e Uldarik Schomber, respectivamente grandes professores em Paris e Leipzig. Sanderson que, cego desde tenra idade, chegou a tanto conhecimento nas sciencias mathematicas, que foi o successor de Newton na universidade. Apontaremos ainda Milton, só privado da vista no ultimo quartel da vida, porque elle proprio confessa ter seu genio voado para as espheras luminosas, "beyound the journal sphere"; depois que a gotta serena lhe apagou a luz dos olhos. Castilho, cego desde os seis annos de idade, por variola, foi o que todos sabem.

Estes são os vultos mais notaveis de toda uma serie de cegos que conseguiram vencer as condições adversas do meio social e

nelle se elevar, sem poderem valer-se directamente da escripta legada pe'os antepassados.

Venceram e convenceram. Mostraram á Sociedade que ella devia interessar-se pela instrucção dos cegos. Foi o que se fez: Princiro em tentativas esparsas nos seculos XVI, XVII e XVIII, nas quaes sobresaem as de Rampazetto, Adet e Hasseniratz; e depois, na obra systematizaca de Valentin Haüy.

Dahi por diante, estava remediado o grande mal. Torna-se a leitura accessivel aos que não vêem. Rapido, começa a mudar de aspecto a posição do cego na Sociedade. E' nesta mudança que ainda nos achamos.

APOSTOLADO DA MULHER NA FAMÍLIA

PROFESSORA ALDA LEAL *

Fui designada, pelos meus superiores, para vos dizer algumas palavras sobre o "Apostolado da Mulher na Família". Nas aggremações de orientação elevada e nobre, só se adopta uma divisa: — *obedecer*.

Eis a razão de aqui estar. Além disso, educadora, não poderia dar exemplo de indisciplina.

Justificada assim a exhibição da minha comprovada incompetencia, resguardo-a ainda dos merecidos rigores do vosso julgamento, entregando-a, previamente, á vossa generosidade.

O thema escolhido é bello e encantador; arrebatá-nos, a um tempo, o coração e o espirito, conduzindo-os ás regiões do ideal sublime. Pena é lhe fatar aqui condigno interprete, quem o comprehendendo e sentindo, pudesse levar ao vosso espirito, com a convicção da verdade, o enevo do sentimento. "O apostolado da mulher na família" é assumpto de tal magnitude que impossivel seria devidamente estudá-lo, na escassez do tempo marcado, quando cada modalidade desse apostolado daria thema para uma conferencia. Assim, tratei-o summariamente, pois outro não poderia ser o criterio a seguir.

O *Apostolado*. Profundo e inspirado escriptor catholico, definiu o apostolado como "Um calice cheio de Jesus, a transbordar o que lhe sobra nalma sobre as outras almas."

Sim, para exercer esse apostolado de fé e amor, é necessario sentir a continuidade dessa plenitude, que faz esquecer a

fadiga, as decepções, a ingratidão, realizando assim o sacrificio da propria personalidade.

E' preciso encher a alma tão completamente de amor, que nella não sobre espaço para a minima parcella de egoismo, é, numa palavra, fazer a doação integral do nosso eu.

Quando Jesus indagando do amor que lhe consagrava Pedro, fel-o por tres vezes, foi talvez para o estimular a amal-O sempre perseverantemente, porque na alma daquelle discipulo quer do o affecto fôra, um dia, sujeito a vacillações. E como adquirir-mos esta robustez de fé, quando sujeitos somos, pela natureza, ás mesmas fraquezas do apostolo?

Recorrendo á oração e á communhão azas potentes que conduzem a alma do estreito limite da terra aos infinitos do céo; fontes mysteriosas que conquistam a força para o bem; a coragem para o dever; o perdão para a falta; a energia para a virtude; a auctoridade para o conselho; a graça para o sacrificio; o milagre para a salvação.

Ajustada assim ao peito esta couraça, ergamos a viseira para só encararmos a luz do idéal; empunhemos a arma poderosa da Cruz; no braço manejemos o escudo da coragem; e sob a bandeira alvi-dourada do Summo Pontífice, formemos na vanguarda dos disciplinados e pacificos combatentes de Christo.

Poderemos então confiantes dizer: Sou o nada que tudo pode, porque commigo está Deus.

Dizem que todo Christão, homem ou mulher, deve ser apostolo do bem; alliciar proselytos para as fileiras de Christo, afim de combater energica e ininterruptamente as doutrinas perversas, tão infiltradas hoje em todas as camadas sociaes.

Assim, cabe ao homem esta collaboração; e primacialmente, na familia, desde que elle é o seu chefe e principal responsavel na sua constituição e manutenção, nas suas directrizes mestras; entretanto, todos os autorizados educadores são unanimes em dizer que a mulher tem ali influencia mais poderosa, mais profunda, mais directa, mais intima.

Destinada a ser collaboradora do homem na vida, Deus a fez como o homem intelligente, racional, dotando-a, porém, de

mais ampla qualidade de paciência, perspicácia, tenacidade, juntas ainda ao segredo de convencer o carinho pela dedicação, pelo sacrificio, somma de predicados sublimes, que só ella possui e que só ella pode espalhar sobre os que lhe pertencem pelo parentesco do coração ou no sangue.

Diz Dupanloup, com a sua profunda competência: "Deus não concede dons inúteis; claro está, pois, que a mulher tem o dever de fazer bom uso desses dons, de que N. Senhor lhe pedirá contas, como expressamente declarou: "No dia do julgamento, pedir-se-á muito áquelles aos quaes muito foi dado; e aos que foram confiados dons mais numerosos, pedir-se-lhes-á mais que aos outros". E' formal e soberanamente justo.

E como desempenhará ella tarefa tão ingente que lhes sobrecarrega a um tempo a fragilidade physica e os melindres da consciencia?

Parece-nos que seu primeiro dever é preparar-se para o desempenho dessa missão, pedindo forças áquella que exerceu na terra o mais sublime dos apóstolados: o do martyrio, iniciando na humilde casinha de Nazareth, com o "Faça em mim..." e terminado no Calvario, com a doação do Filho amado.

Procurar, depois, pela instrucção, alargar a esphera das suas capacidades intellectuaes, buscando a sciencia norteada pela fé, e o conselho esclarecido dos mestres christãos. E assim instruida e preparada, ella saberá applicar e desenvolver as qualidades naturaes, tornando-se entidade activa no seu meio ambiente.

O Apostolado da Mãe

Quando dois entes se unem pelos laços sagrados do matrimonio, ha entre elles mutuos deveres e direitos, impostos por este mesmo sacramento. Pedindo para o seu enlace as bençãos de Deus, deram ambos testemunho publico de sua fé, assumindo, por isso mesmo, solemne compromisso de obediencia ás leis divinas.

E com estas credenciaes, vão habitar um lar construido com affectuosa solícitude, primeiro e encantador recinto da sua vida conjugal e futuro scenario da vida familiar.

Ambos estão convictos que entraram na posse da sonhada felicidade, e que nada diminuirá aquelle affecto.

Se elle, o esposo, presta submissão á infinita soberania de Deus; se possui os dotes moraes e intellectuaes imprescindiveis para o alicerce ou fundamento da familia que vae crear; se leva nobre autoridade, suavizada pela benemerencia generosa do coração; se tem character elevado, lealdade segura, juntando ainda fina intuição da sensibilidade da alma da mulher, não haverá força ou vicissitude humana que possa turbar a serenidade e grandeza do seu affecto.

Então, á esposa, mais facil será o seu apostolado, cujo exercicio, entretanto, della reclamará, a cada momento, grandes virtudes christãs.

Sim, além da doação integral do seu amor áquelle que será, cahi em diante, a causa maior da propria felicidade, cumpre-lhe ainda formar no seu lar um ambiente de conforto, alegria, carinho, dedicação, conjuncto encantador que só a mulher sabe crear, quando quer pôr, em cada atomo desse ambiente, a nota alacre do seu affecto. Precisa convencer seu marido que é realidade a ventura que elle sonhou, encontrando nella a coragem christã no desalento; o conselho prudente nas vacillações; o incentivo seguro na aspereza das luctas; o devotamento incondicional no sofrimento; o sacrificio heroico nas horas de tristeza ou amargura.

Entretanto, o receio de aborrecel-o, quando elle não é um catholico praticamente, não a auctoris a occultar a sua fé, nem faltar ao cumprimento dos deveres religiosos, porque a autoridade do marido não attinge ás clareiras da consciencia. Ao contrario, destemerosa e serena, ella dará apoio sincero e incondicional á Egreja, ás suas autoridades, comtanto que saiba, com o seu preparo religioso, defender as razões desse apoio; e com exemplar cumprimento dos deveres conjugaes, não faça justa qualquer censura do seu esposo ou parentes. Auxiliará tambem, directa ou indirectamente, as obras sociaes religiosas da sua diocese ou parochia, collaborando, quanto possivel, com a acção catholica. Estenderá a sua visão providencial ao circulo das relações familiares, aos operarios que servem na familia, christiani-

sando-os, regulando-lhes o trabalho para não ser excessivo; patrocinando-lhes os direitos, para não serem relegados; vigiando-lhes a vida moral e religiosa, para evitar desvios lamentáveis. E por meio da palavra ungida de fé, do conselho cheio de bondade e interesse, do exemplo da caridade attrahente, todos experimentarão os effeitos salutaes e os encantos do amor de Deus.

E, onde encontrará ella toda essa resistencia moral para o desempenho cabal desse apostolado? Na fé, na oração e naquellas virtudes que ella levou como as mais fecundas e nobre e que constituem o maior encanto da sua figura de mulher catholica.

Quando, porém, a moça deixando levar pelos dotes physicos, ou pela posição social do homem, tem a desdita de verificar, tardiamente já, no seu esposo, a ausencia completa dos requisitos necessarios para cumprir os graves deveres de chefe de familia, então terá ella de pairar acima dessa desventura, chamar a si a inteira execução desses deveres, resguardando perante a familia, aquella dignidade desviada; occultando dos amigos as fraquezas e desacertos della e prestigiando-a assim no lar e na sociedade. Será o apostolado heroico da dôr; e para o exercer, deverá implorar a Deus que lhe revigore malma a força sobrenatural da sua fé.

Se em vez della, foi o esposo que se enganou na escolha, seduzido pelos attrativos da beleza e encantos, ou por mero interesse pecuniario ou social; então a felicidade se desviará daquelle lar, ficando a elle, esposo, o dever imperioso de assumir a preponderancia absoluta, a cuja sombra se acolherão a propria dignidade, a honra do seu nome e da familia.

Construido o lar sob as bençams de Deus, surgirá em breve nelle a confirmação dessas bençams, nas esperanças risonhas da maternidade; determinando o acrescimo do mobiliario da casa, com lindo e rendilhado ninho, que se chama um berço —

Experimentando então ambos os consortes christãos aquellas suavissimas alegrias de se verem reproduzidos no pequenino ser, que lhes tornará mais encantadora a existencia, entoam, unisonos, o bellissimo hymno da felicidade integral.

Sim, o filho não rouba o amor dos esposos entre si, nem lhes desbarata a felicidade; ao contrario, a sua vinda é o penhor das graças do céo, porque é a confirmação daquelle sentença divina: "Crescei e multiplicaes-vos".

Assim, evitar, os conjugues, por meios condemnaveis, o apparecimento de um filho na familia, é commetter hedendo crime, pois além de se opporem á finalidade do matrimonio e á vontade soberana de Deus, vão destruir uma vida, suffocar uma energia, inutilisar uma capacidade, aniquilar uma esperança!...

Se a mãe de Napoleão e de S. Vicente de Paulo assim procedessem, a humanidade perderia a lição social da energia indomavel e da irradiação da caridade viva, e a França duas bellas paginas de sua Historia!

Para os que observam, porém, aquella sentença de Deus e submettem-se á sua omnipotente vontade, que tornou fecunda uma união, grande é a alegria quando surge no casal a esperança de um filho... E a futura mãe julga-se feliz, por sentir-se digna da confiança do Senhor.....

Apostolado da Esposa

Chega, porém, o momento mais venturoso ainda: o concretizar daquelle esperança promissora, com a entrada do filho na vida e a sua installação no lindo berço...

Nesse momento, a mãe venturosa, esquecendo dôres soffridas, escreve a primeira estrophe do poema do amor infindo, que resume ali no symbolismo encantador de um beijo e duas paavras: meu filho!...

Sim, o filho que lhe accorda na alma vibrações desconhecidas, novas alegrias, responsabilidades indefinidas, mixto de tristeza e ventura, intuição clarividente, que só se manifesta no momento em que a mulher é mãe.

E, como disse um escriptor: "a prova iniludível do seu poder creador, a realidade do desdobramento da sua vida, o encantamento triumphal d'um legitimo orgulho."

E indagando de si mesma as capacidades de que dispõe para

bem desempenhar a sua missão, entrevendo a responsabilidade que assume perante Deus, que a distinguiu confiando-lhe aquella alma, deverá traçar nesse momento as directrizes do seu novo estado, e adoptar a sua divisa, representada nesta trilogia:

O que deve querer, o que deve saber, o que deve poder

Dizem proectos educadores e autorizados moralistas que nos joelhos das mães se fundam imperios, proclamam-se republicas, confeccionam-se leis, costumes sociaes, politicos e religiosos, porque a creança é a nação em flôr.

Pois, se assim é, para realizar a grandiosa obra da educação, a mãe deve impor serenamente a seu filho a sua autoridade, captar-lhe incondicional respeito e conquistar-lhe a maxima affeição.

1.º — *Ella deve querer* que seu filho seja, no futuro, perfeito christão, optimo cidadão, excellentes character. E na ancia dessas realisações, que somma enorme de energia a dispende; quanta actividade a desenvolver, quanto sacrificio a realizar, quanta luta desigual a sustentar entre a razão e o coração!

Mas, seja forte; e se sentir, algum dia, avassalada pelo desanimo, invoque aquelles prototypos abençoados do Evangelho, que tornaram inconfundivel a figura da mãe christã.

2.º — *A mãe deve saber* ser guarda vigilante do seu filho; da sua saúde physica, para tornal-o um forte, na expressão mais lata do termo; das suas capacidades intellectuaes para as dirigir, fortalecer, applical-as na aquisição da sciencia, e assim fazer delle um competente, na plenitude, na expressão.

3.º — *Deve poder* ser guia cuidadosa e intransigente das qualidades moraes do filho, desviando-lhe as inclinações viciosas, corrigindo-lhe as tendências nefastas, revigorando-lhe as boas, controlando as exaltações do temperamento, vigiando-lhe o ambiente a frequentar, os amigos e conviver, os mestres a ensinar, os deveres religiosos a observar, as leituras e diversões a fruir; e só assim ella terá desempenhado dignamente o compromisso assumido com a propria consciencia.

E' fraca ou escassamente intelligente ou instruida? A prece fervorosa, o parecer prudente do esposo ou do amigo, o conselho

do sacerdote, a leitura dos educadores catholicos supprirão, vantajosamente, aquella debilidade ou deficiencia.

Assim, no desempenho soberano de sua bellissima missão, a mãe contribuirá para o patrimonio da honra nacional, formando intellectualidades e caracteres de valor, fontes vivas e fecundas de gloria e grandeza da patria.

E no final desse labor incessante, desse grande soffrer, em que se foi o melhor da sua vida; nesse continuo esforço de formar corpo, coração e vontade de um ser, ella surgirá perfeito typo de maternidade modelar, e sentir-se-á bem paga do que deu pelo applauso sereno da propria consciencia, que representa Deus.

E' pois, para lamertar que, por perversão do senso moral, a mulher deponha a dupla aureola de esposa e mãe, e entregue a direcção do seu lar e dos seus filhinhos aos cuidados de estranhos.

Haverá então em tudo a nota rigida e fria do mercantilismo, em vez da suavidade atraente do carinho.

Os filhos, flores rachiticas e estioladas, á falta de calor propicio, crescem e se educam fora do ambiente do amor, porque a mãe, ausente longas horas, entrega-se inteiramente a occupaões mundanas.

E, enquanto ella, frivola e garrida, perde tempo indefinido em alinhar um anel do cabello que se rebellou, as cabeças infantis dos filhinhos ficam em lastimavel desalinho; enquanto se occupa demasiadamente da cutis, dos olhos, dos labios, pretendendo corrigir a natureza, as creanças estão á mingua, dum banho hygienico; enquanto gasta perdulariamente com os primores ou requintes da moda exigente e anti-christã, aos pequeninos faltam os mais necessarios trajés!

O Apostolado da Filha

No vasto scenario apontado á mulher para o apostolado de acção catholica, surgem ainda tres sympathicas figuras: a filha, irmã e mestra.

A filha é enlevo, esperanza, alegria de outras vidas que lhe

deram o ser; primavera a se desatar em flores, derramando em torno de si a graça, belleza, alegria.

Só ella cresceu em atmospherá impregnada do inconfundivel aroma da virtude christã; se no regaço de mãe catholica recebeu os primeiros ensinamentos e nolle se fez a primeira formação do seu espirito; se a mãe soube fazer germinar e desenvolver bellos predicados no coração da filha, esta será o modelo ideal da virgem christã.

Adquirindo, pelo convívio incessante o habito consciente de viverem juntas, a filha trilhará na vida o mesmo caminho de sua mãe; lhe beberá nos labios a palavra de ordem ou o conselho experiente para as horas de duvida; lhe buscará nos olhos a inspiração e o incentivo para os momentos difficeis; e finalmente, lhe copiará no exemplo o modelo sublime de virtudes.

Estará sempre ao lado dos paes; e nos momentos angustiosos, ser-lhes-á companheira assidua e carinhosa de incondicional devotamento.

Mas se a mãe esquecendo crimosamente a nobreza da sua missão, se deixa levar peá ternura exaggerada ou doentia, e consente na deploravel inversão dos papeis, então a filha será a eterna revoltada e insubmissa; manda, dirige, impera; e á mãe só restará submitter-se e obedecer.

Como é triste, santo Deus!

Apostolado da Irmã

Outra figura é a da irmã. Esta, seguindo o ensinamento materno, deverá descobrir prodigamente a propria personalidade, no apostolado tutelar de irmã solícita e sensata, a indicar aos irmãos a senda que palmilha, apontando-lhes como lemma-fé, dever e honra, características das virtudes que elles precisam guardar nalma e no coração.

E ainda lhe sobrará, certamente, energia e carinho, para ser junto ás companheiras, a amiga jovial e sincera, traçando normas para a boa conducta; para a escolha das relações, para a preferéncia das diversões, indicando assim ás directrizes do bem, as linhas de sympathicas attitudes. Estenderá ainda a sua

acção bemfazeja até aos servos da casa, fazendo-os fieis observadores do decalogo, esse código luminar dos preceitos christãos.

E, finalmente, como virgem christã no seu lar, secundará a acção materna e será o anjo bom da caridade, abrindo a alma, ás emoções do bem... E assim realizará, com essa bondade activa e discreta, uma das mais attraentes e delicadas modalidades da Acção Catholica.

Apostolado da Mestra

Sendo este auditorio constituido, na sua maioria, por educadoras, não poderia deixar de mencionar o apostolado importante da mestra.

Assim, embora não esteja elle estrictamente comprehendido no programma do "Apostolado da Mulher na Familia", justifica-se a sua inclusão com o pensar que a escola é segundo lar, a mestra segunda mãe.

Tão provada está esta verdade, que os inimigos de Deus, da Patria e da Familia, almejam destruir esta forja moral, onde os operarios dirigentes, que são os mestres, professam a doutrina salvadora de Christo, e os são principios da moral, para os substituir pela autoridade incredula e desbriada, e por idéas deshonestas e perversas.

Mas não vencerão jamais, porque assentam as baterias mortíferas para um alvo inatingivel: o poder infinito de Deus.

Medindo todo alcance da responsabilidade que assume no collaborar com a familia na instrucção e educação duma criança, a mestra comprehenderá que esta é obra de dedicação e sacrificio, porque lhe não compete apenas instruir, mas tambem educar.

O idéal da educadora catholica é dar a Deus, nos seus alumnos consciencias esclarecidas, almas de apostolos fervorosos; á familia, parcelas de valores positivos para a somma total da sua integral felicidade; á patria, maximos expoentes de energia e nobreza, para a gloria e grandeza della.

Mas, para isso conseguir, é preciso que a mestra creia fervorosamente nesse Deus, que, em cada dia, se manifesta e se revela á nossa mesquinhez doentia, pela imponencia da sua gran-

deza; á nossa crença vacillante, pelas manifestações inilludiveis da sua sabedoria; a nossa congenita fraqueza, pela sua infinita omnipotencia.

E só assim, fortalecida pelo vigor sobrenatural que esta crença dá, ella experimentará o eixo esplendoroso da sua acção, o triumpho do seu apostolado.

Começará então o seu sacerdocio por inclinar-se sobre a alma em flor dos pequeninos que lhe confiaram, a lhes prescrutar os sentimentos, surprehender-lhes as inclinações, sondar-lhes os intimos refolhos, conhecendo-lhes assim o temperamento.

E senhora destas naturezas, agirá com prudencia e firmeza, impondo-lhes delicadamente a autoridade e os correctivos necesarios:

Presados collegas:

Não venho preconisar aqui este ou aquelle methodo pedagogico; não somente por descabida ser a apreciação delles na estreiteza desta palestra, mas tambem por serdes vós doutos portadores de vasta cultura no assumpto.

Entretanto, não será demais o lembrar-vos que transmittindo a sciencia aos seus alumnos, a mestra desenvolverá gradativa e harmonicamente as faculdades daquellas intelligencias, evitando o desequilibrio resultante do desenvolvimento de uma, em prejuizo de outra. Evitará ainda, cuidadosamente, os prematuros esforços, que atrophiam os centros productores da intelligencia.

Conseguirá que elles tenham uma vida intellectual mais pujante que a material, porque este dominio os farão serenos e perfeitamente equilibrados. Ensinar-lhes-á a amar ardorosamente o supremo Bem, a Suprema Justiça, a Suprema Verdade (Deus), e elles serão mais tarde, bons, justos e sinceros.

Da posse destes principios, dependerá a felicidade dos pequeninos, e lhes evitará a mágua de sentir, no futuro, que lhes abafaram nalma, os germens das bellas virtudes.

Diz Dupanloup: "Nada ha mais perigoso que o incompleto desenvolvimento, isto é, a meia sciencia, que faz a creança escrever horizontes superiores, sem lhe dar a força para attingil-os, lançando-a, assim, na perturbação, na desordem, no orgulho.

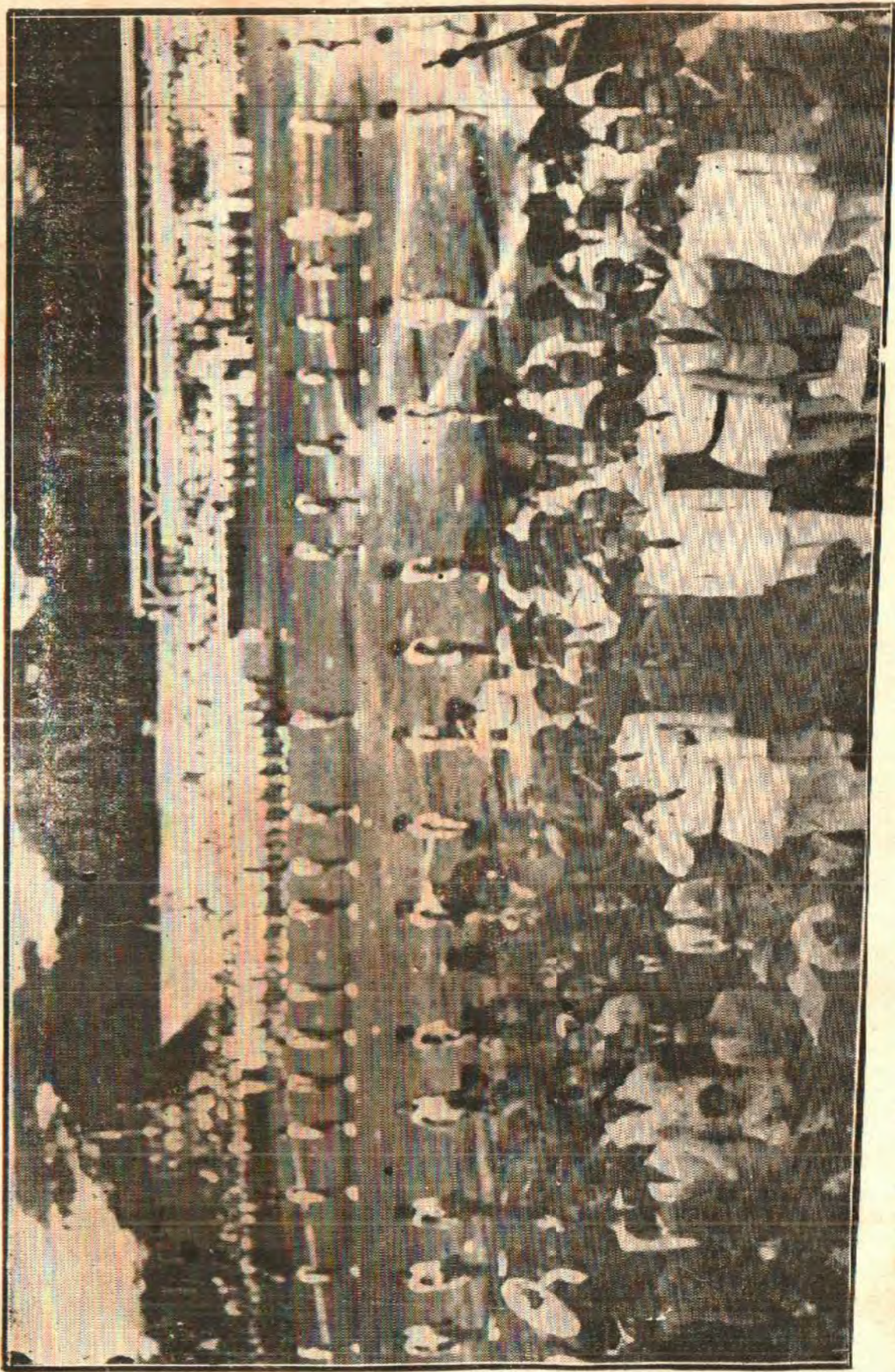
Quando o equilibrio não se estabeleceu entre as aspirações e a capacidade de realisação, o espirito se desvia e busca emoções e prazeres lamentaveis."

Alpontae aos vossos discipulos, desde cêdo, os largos horizontes dos nobres idéaes; animae-os no esforço e na constancia para os attingir, porque só assim se livrarão, mais tarde, dos alpardamentos inconfessaveis. Collaborae com os paes na formação dos caracteres que irão amanhã collaborar tambem na direcção da familia, na confecção das leis, na solução dos problemas sociaes e scientificos; dae-hes solida instrucção religiosa; fazei-os capazes de nutir grandiosos ideaes e realizal-os, mesmo á custa de heroicos sacrificios. Fazei-os amar a nossa terra; ensinae-lhes a admirar a imponencia da sua grandeza, a riqueza do sub-solo, a pujança das florestas, a belleza do céu, a benignidade do clima; cultuar a bandeira, o hymno, a tradicção, os heroes, os vultos grandiosos, todo esse conjuncto que faz a alma do brasileiro entoar o hymno triumphal do seu patriotismo, o credo do seu amor.

Collaboradores activos desta grandiosa obra de educação, maior e mais difficil que a de fundar imperios e republicas, tereis realizado um dos santos desejos do Summo Pontifice e o mais formoso ideal da Acção Catholica.

E quando um dia fatigado deste trabalho fecundo, cerrar dos olhos na terra, podereis fazel-os tranquillos de os abrir no Céu, porque já tereis, como affirma a Egreja, "os vossos nomes inscriptos no livro da Vida."

È vós, ó Deus, que louvamos nos momentos felizes da nossa vida; que invocamos nos transes doridos do nosso soffrer; vós que nos assistis nas luctas do nosso labor; que nos illuminaes nas incertezas do nosso destino; Deus, infinitamente poderoso, guiae os nossos apostolos e derramae prodigamente sobre a Acção Catholica as vossas bençams e graças.



Dia da Patria — Desportistas e Mundo Official ouvindo o Hymno da Patria, no "Stadium" da Graça, na Cidade do Salvador — (Bahia)

O PROBLEMA EDUCACIONAL

PROF. EDGARD PITANGUEIRA

O problema educacional continúa aguardando resolução, desafiando administrações e tornando-se dia a dia mais complexo, mais difficil, mais custoso.

Ninguém conseguira até agora esconder essa verdade que se evidencia a todo instante e que nos fustiga, nos anima para a grande lucta do ideal querido.

A grande preocupação do mundo civilizado está em torno da criança que se transformou em centro unico do systema social dominante. Mas essa mudança exige nova orientação de methodos e processos; uma reorganização educacional se impõe em todos os sectores da actividade humana, com a mesma velocidade que leva a marcha da vida de cada povo, com os mesmos estímulos e com iguaes impulsos tangidos pela civilização em movimento constante.

Não podemos continuar com as formulas estatísticas de uma educação que não resolve os problemas mais simples da vida actual, e, por consequencia, é insustentavel o ensino que temos ministrado ás crianças e á mocidade.

A reacção contra o tradicionalismo didactico já attingiu em nosso paiz as proporções de uma revolução, e os educadores revolucionarios não cessam os ataques ás velhas instituições deendidas apenas pelos que não têm capacidade de reforma e estão apegados á rotina.

Os programas da velha escola, da escola tradicional, eram rigididos, determinantes de certa quantidade de conhecimentos que

as crianças tinham de armazenar no cérebro, em tempo predeterminado e obedecendo estritamente ao receituário de uma didáctica vesga e sem base psychologica. O professor ia sempre adiante do alumno não permitindo que este pensasse, que resolvesse por si, com as suas forças de iniciativa, os projectos mentaes que lhe surgiam; aprender não era ganhar experiencia, pensar, sentir que está vivendo a propria vida, adaptar-se com vantagem ao meio ambiente social.

A escola actual renegou todos os methodos e processos que anullem a iniciativa do educando, que não possibilitem á sua actividade uma compensação mental pela resolução dos planos e problemas levados a effeito individualmente ou pela collaboração, o educador hodierno e compenetrado das suas responsabilidades não se póde conter diante da argumentação inopia, inefficiente dos que teimam em fazer da escola uma agencia distribuidora de noções e conhecimentos que nada quasi têm com o sentido da vida; infelizmente, nós, os educadores idealistas e de fé, nós os professores que andamos a impregnar de espiritualidade e de amor as nossas escolas ainda não alcançamos o bem que não é nosso mas da propria sociedade, dando ás nossas crianças todos as forças, todas as possibilidades intellectuaes, moraes e phisicas á sua continua adaptação social.

A escola moderna tem um vasto programma a executar, seguindo *pari passo* a sociedade a que serve nas suas evoluções e nas suas transformações ininterruptas.

Inadiavel se torna a transformação da escola e com ella a reforma espiritual do professor, porque este é na escola moderna apenas o orientador, o guia, o amigo, o trabalhador que se deve confundir nas suas experiencias e na pratica da aquisição de conhecimento com as proprias crianças, fazendo-se entendido por ellas e dando-lhes a sua melhor collaboração no desenvolvimento das suas actividades.

Como poderemos chegar, na Bahia a essa situação almejada, quando já se sumiu na voragem do tempo aquelle aureo periodo de 1924 a 1928, quadriennio de renovação, de despertar, de trabalho e de reconhecimento de valores?

Como poderemos cobrar animo si não tivermos a continuação

aquelle plano em suas linhas geraes, que foi prestigiado, executado e revigorado no seus fundamentos por aquelle inolvidavel e grande estadista que foi Góes Calmon?

Como poderemos remediar as grandes falhas, as omissões, os erros de technica de que está cheia a actual orientação do ensino?

Já agora, em commemoração ao dia de hoje, o Governo do Estado, numa demonstração de sympathia pela classe, prometteu prestigial-a e dar-lhe o que necessario fór para que melhor possa cumprir a sua alta missão de amor e patriotismo. Mas a formação do professorado é ainda um problema sem solução immediata em nosso meio. Dahi a urgencia de uma obra que prepare os futuros mestres nas directivas de uma vocação intima; que realize a nobreza de uma personalidade humana superior, diante de tantas outras personalidades em formação, porém, sentindo no coração a grande alegria de tornar os outros felizes ensinando-lhes o sentido da vida, conquistando o seu ideal.

Isto, para os mestres que ainda hão de vir, para os que nos vão succeder, numa época em que a sociedade terá os seus problemas mais complexos e mais vertiginosa a sua marcha; porém para os que já estão na ardua tarefa, em luta desigual com os factores das convulsões moraes e sociaes, forçados pelo meio ambiente a um comportamento condicionado, para esses, que se todos nós, organize o governo um instituto de aperfeiçoamento, de reforma, de aquisição de possibilidades para uma adaptação technica proveitosa, compensando-lhes os esforços por todos os meios legais. Então verá um professorado que reaparece cheio de vida, de bondade, de amor, num grau muitas vezes mais elevado do que já o possui hoje, de profunda sensibilidade e capaz de todas as realizações de valor, com o sentimento puro da responsabilidade da profissão nobre que é o seu sacerdocio.

Ficaremos num circulo vicioso si ao lado dessa preparação, não se cuidar da parte material do ensino; si a renovação não alcançar o aparelhamento escolar, tão necessario quanto o methodo que dá ao educando a oportunidade para o activamento das suas energias mentaes.

O aparelhamento technico constituirá a alavanca que fará

inver todos os sectores educacionaes, dando-lhe o registro indispensavel para o funcionamento pleno, aferindo a qualidade da educação que fôr experimentada e sentida. É justo que o Governo cuide, de logo, da formação do corpo tecnico de educação, habilitando-o para que, com eficiencia e integral responsabilidade, possa orientar com firmeza o ensino que se deseja baseado nos postulados da moderna pedagogia.

Um dos aspectos do problema educacional é a cultura que precisa o professor nessa batalha ingente que se trava dia a dia, por entre as torturas da ancia de saber e a impossibilidade de meios que lhe proporcione esse cabedal, de vez que não comporta delongas nem explicações, necessidade de tamanho vulto.

Dahi a prestesa com que se devem organizar bibliothecas circulares, em todos os centros de actividades educacionaes, por que sem a cultura ficaremos muito distanciados do ideal e da perfeição.

“Estado e cultura, diz Natorp, respondem a um mesmo, fim; Estado e cultura vêm a resolver um mesmo problema humano, e, portanto social”. O professor carece de cultura geral, tecnica e profissional não lhe faltando o desejo de adquiri-la, entretanto fallece-lhe o meio adequado, faltam aquellas bibliothecas.

Façamos obra moderna e silenciosa, façamos pouco si o muito não conseguirmos ainda, mas façamo-lo bem alicerçado, bem definido, sem os resabios da vaidade, sem a fragilidade das ostentações.

Cuidemos especialmente da nossa formação tecnica, porque nada valerá uma educação superficial, sem os fundamentos scientificos, sem a bondade do coração e sem o transbordamento da alma.

Ainda não houve doutrina, nem theoria, nem systema philosophico que conseguisse apagar dos quadrantes da educação traçada pela pedagogia viva, de que “a intelligencia se forma e se re-forma por adaptação ao meio, sendo o ambiente social o meio extensivo e a escola o meio intensivo”.

As conquistas sociaes já impuzeram silencio ás incapacidades, já transmudaram os velhos conceitos da educação para o cadi-

nho das experimentações, os quaes não resistiram ao toque afedor, esbordoando-se, dissolvendo-se, na presença dos reactivos dos methodos novos construidos á luz da psychologia.

São essas possibilidades que reclamam o professorado bahiano num justo querer e numa louvavel iniciativa, qual a de ter nitida a sua consciencia de estar servindo á Bahia com vantagem e segurança para a sua infancia, ensinando-a e dirigindo-a sob os dictames da psychopedagogia, no que tange á sua analyse systematica e didactica experimental, no que se refere ao exame scientifico do trabalho escolar.

Só por esse caminho se conduzirá o professor que quizer realizar, dentro das realidades da vida, para melhor servir a sua patria, os planos que a nova directriz educacional vem de imprimir e á qual não poderemos fugir.

Ao professor tem a sociedade conferido poderes e dado obrigações que, vastissimos os primeiros e difficeis as segundas, demandam uma formação moral e intellectual acima de todas as cogitações materiaes, para que o ideal não se perca nas brumas dos desalentos ou não seja asphyxiado na estreitesa de uma desillusão.

Requer ainda a technica educativa que o professor possua um coração purissimo, uma alma capaz de subir... de se elevar, se elevar muito para então entender ás crianças, traduzir-lhes os pensamentos, dar-lhes os meios de robustecer as suas iniciativas, de desenvolver os seus projectos, de orientar a sua vida actual para as constantes de sua vida de amanhã.

Mas as conquistas moraes, ao lado das profissionaes, que andam profundamente entrelazadas, só o amor pode dá-las, e é amando que conseguirá o mestre vencer todas os obstaculos, ganhar todas as recompensas, evitar todos os perigos, proporcionar aos seus discipulos todas as felicidades, attingir o seu ideal, na sua humildade victoriosa.

É na escola desparelhada, desconfortada, de escuras paredes e luz escassa; na escola assim como são muitas e muitas as nossas, de chão batido denunciado pela poeira que soffoca, o mestre enche-a toda de espiritualidade, e aos seus olhos aquelle recinto se torna um palacio, cheio de luz, amplo, com o soalho a

brilhar, brunidas as portas e as janellas que se multiplicam nessa vião encantadora: e o material que lhe falta para as experiências, com os discipulos sacm da sua palavra, da sinceridade dos seus gestos, da nobreza do seu caracter, da grandesa do seu coração.

As amarguras, os dissabores e as injustiças que padece o mestre se transformam em alegrias, em contentamentos e em serenidade, quando transpõe o limiar da escola que é definida assim traduzida assim, por essa communhão de mestres e discipulos que se querem, que se amam e que com o amor vão consolidando a educação, para não arrefecer o ideal, enquanto espera a collaboração promettida.

Ide professores da Bahia, continue a jornada, sigamos o nosso ideal, mas o caminho palmilhado deixaremos aos nossos successores, com um sendal de luz projectado pelo Amor que é o nosso pharol.

O EXEMPLO DO MEXICO

DR. ISAIAS ALVES.

Não é raro ouvir citar José de Vasconcellos, quando se deseja apresentar um plano educacional para o Brasil. Não o é sem razão, bem que o problema mexicano seja mais grave que o nosso. Não ha entre nós antagonismos de raças e não ha tão grande differença de nivel de civilização entre nossos brancos, mestiços e negros, como a que se observa no Mexico. A influencia india em nosso character é indiscutivel. A instabilidade na adaptação ás formas verdadeiramente civilizadas vê-se nos nossos costumes e provem em parte da reacção do selvagem. Já o african^o submettido pelo branco, e ameaçado pelo indio, para onde não podia fugir, deu-nos um forte sentido de conformação com as conjunturas, e equilibra vantajosamente com a influencia negativa do selvicola. Neste ponto de vista, sem entrar no detalhe formamos, até certo grau, uma homogeneidade social. O preto e o mulato adaptam-se promptamente á cultura européa e são um auxiliar poderoso do branco brasileiro. Não é essa, porém, a situação mexicana, cuja população em 1921, num total de 14.300.000, habitantes, distribuia-se em 1.400.000 brancos ou 10 por cento; 8.500.000 mestiços ou pouco menos de 59 por cento, e 4.200 indianos ou sejam 29 por cento. Esta distribuição evidencia a preponderancia dos elementos aborigenes, que ainda vivem na mentalidade dos habitantes precolombianos. Eyles N. Simpson salienta essa condição, e affirma que o Mexico não é uma nação e sim meia duzia de nações differentes, cujos niveis de

civilização se apresentam bem diferenciados. Póde-se dizer que se achavam em plena civilização primitiva 3.500.000 índios e 4.300.000 mestiços; em civilização intermediária 4 milhões de habitantes, e em estado de civilização europeia ou moderna 1 milhão e meio de habitantes. Calcule-se a dificuldade do problema mexicano, attendendo-se a que ha no territorio cerca de 2 milhões de índios que não sabem falar hespanhol. Entre nós a differença de lingua não prejudica o desenvolvimento cultural; apenas perturba a assimilação cívica. As escolas alemãs e japonezes são realmente de nivel elevado e seus alumnos virão em futuro mais ou menos proximos representar, em situação de superioridade, o papel daquelles índios que no Mexico, perturbam o progresso do paiz por sua cultura inferior? Na violencia da politica revolucionaria, o Mexico tem praticado bem graves imprudencias, mas obedece á fatalidade de sua complexa e confusa mistura de raças. Ha tambem um forte espirito nacionalista, incentivado pela proximidade perigosa dos Estados Unidos, e o governo federal, supprindo as deficiencias das organizações estaduais e municipaes, emprega elevadas sommas na educação das populações ruraes. Em 1931 o Departamento das Escolas Ruraes teve verbas federaes no valor de 9 milhões de pesos ou cerca de 65 mil contos de réis. No Mexico os Estados têm direito de manter sistemas escolares autonomos desde o jardim de infancia té a universidade, mas o governo federal mantinha em 1931, em todos os Estados, 6.401 escolas ruraes, com a matricula de 458.559 alumnos, que eram instruidos por 7.454 professores. Em taes escolas ruraes o curso se adapta ás actividades e industrias da região, habilitando os alumnos a se adaptarem ás exigencias da civilização. Se nós não temos as difficuldades raciaes e culturaes que se apresentam na vida do povo mexicano, a situação do camponio brasileiro não é economica, social moral e religiosamente muito superior á dos 7 milhões e 800 mil índios e mestiços mexicanos do mais baixo nivel de civilização. Além disso, não nos esqueçamos que, em vez de 7 milhões de camponezes, nós somos mais de 20 milhões. A população infantil correspondente está a exigir immenso esforço do governo federal, so-

bretudo quando vimos S. Paulo confessar ha dias que vae deixando sem escolas dois terços de sua população em idade escolar. Assim o exemplo do Mexico mais conveniente para nós é o da politica educacional rural; crear escolas federaes ao lado das organizações dos Estados. Que o governo brasileiro saiba encarar o problema com decisão e oportunidade, agora que se prepara o Plano Nacional de Educação.

A TAXINOMIA DA ESTATISTICA EDUCACIONAL, BRASILEIRA

(*Communicado da Directoria Geral de Informações, Estatística
e Divulgaçãõ do Ministerio da Educaçãõ e Saude Publica*)

A primeira estatística do ensino, apparecida no Brasil sob forma completa, foi obra, como é sabido, do projecto e mallogrado profissional da antiga Directoria Geral de Estatística, Oziel Bordeaux Régo. Esse trabalho estabeleceu interessante systematica, partindo da divisãõ fundamental do ensino nos ramos *civil e militar*. No ensino civil, o eminente estatístico brasileiro incluiu: 1.º do ensino primario; 2.º o ensino secundario; 3.º o ensino profissional; 4.º o ensino superior. E para o ensino militar, sua classificaçãõ distinguiu apenas o ensino do Exército, e comprehendendo dois ramos — o regimental e o secundario e profissional, e o ensino da Armada, este differenciado em — primario e o profissional de aprendizes marinheiros, e profissional de officiaes, aspirantes e praças.

A repartiçãõ editora desse trabalho julgou a classificaçãõ susceptivel de aperfeiçoamento, passando a preferir a divisãõ com as seguintes categorias fundamentaes; 1.º instrucçãõ primaria; 2.º ensino especializado elementar e medio; 3.º instrucçãõ secundaria; 4.º ensino pedagogico; 5.º ensino superior geral; 6.º ensino especializado superior.

Na 4.ª Conferencia Nacional de Educaçãõ, os Srs. Alvim Pessoa e Cerqueira Lima, altos funcionarios desta directoria propuzeram uma classificaçãõ para servir de base definitiva á

estatística educacional brasileira. Partiram esses technicos da distincção fundamental entre o ensino geral, por sua vez diferenciado em ensino escolar e ensino post ou peri-escolar, e o ensino profissional, este dividido em ensino especializado e ensino não especializado. Sem descer ás ultimas ramificações, merecem ainda referencia as seguintes sub-divisões immediatas:

— do ensino geral escolar, — em pre-escolar, primario, secundario e superior (não profissional);

— do ensino geral post ou peri-escolar, — em ensino de auto-cultura, de extensão universitaria e de alta cultura;

— do ensino profissional especializado, — em escolar (elementar, medio e superior) e post-escolar (universidades populares);

— do ensino profissional não especializado, ou superior propriamente dito, — em ensino mais relacionado com as sciencias cosmologicas (comprehendendo o ensino polytechnico e o ensino medico) e ensino mais relacionado com as sciencias sociologicas (agrangendo o ensino juridico, o politico, o artistico e o pedagogico).

O relatorio apresentado á 4.^a Conferencia de Educação sobre a these 4.^a do respectivo programma, com a qual se relacionava o trabalho supra referido, louvou essa classificação e julgou-a aceitavel, não só por ser bastante completa e systematica, mas porque, como convinha, os seus termos eram facilmente reductiveis aos da classificação adoptada pelo Instituto Internacional de Estatística em collaboração com o Instituto Internacional do ensino (publico e privado) nas seguintes categorias geraes:

— ensino superior, Universidades;

— ensino secundario ou medio;

— escolas e cursos para os mestres do ensino primario;

— ensino primario;

— ensinos geraes para adultos;

— ensinos especializados.

Celebrado, porém, o Convenio Estatístico de 20 de Dezembro de 1931, embora se houvesse elle calcado nas conclusões dos relatorios, as theses do programma da 4.^a Conferencia que se relacionavam com os seus objectivos, não fixou o seu texto uma

determinada classificação do ensino, preferindo delegar á Directoria de Informações, Estatísticas e Divulgação o encargo de rever o assumpto e indicar a taxinomia em que se devesse basear daqui por diante a estatística educacional brasileira.

Investida dessa responsabilidade, a alludida repartição submeteu o seu trabalho a apreciação do Ministro Francisco Campos, que sobre elle mandou fosse ouvido o conceituado educador, Prof. Lourenço Filho, a esse tempo director do seu Gabinete.

De accordo então com a variante do schema fundamental, por esse illustre tecnico suggerida, desenvolveu a Directoria a extensa classificação que se vê hoje nos trabalhos estatísticos por ella publicados.

Segundo tal schema, o ensino se divide, fundamentalmente, em — *commum*, *suppletivo* e *emendativo*, constituindo estes dois ultimos termos o grande ramo do "ensino especial" que, contrastado ao "ensino *commum*", é o que se offerece a categorias de discentes particularizadas por circumstancias individuaes ou sociaes, dentro dos grupos de população a que se dirigem as modalidades fundamentaes do ensino *commum*. Esse ensino especial, como os termos bem exprimem, ou visa a *supprir* defficiencias eventuaes da obra educativa *commum*, ou tem por fim corrigir, *emendar*, quanto possivel por uma feição particular da educação ministrada, determinadas anormalidades do physico, da intelligencia ou da conducta.

Com essa divisão fundamental combina-se a seguir a divisão segundo o typo do ensino, isto é, conforme tenha elle por fim ministrar uma cultura ou geral, ou semi-especializada, ou especializada, relativamente aos campos de applicação a que se destinem as actividades dos educandos, ou melhor, as aptidões de que estas se queiram revestir.

Ensino geral chamou-se aquelle que desenvolve uma cultura enriquecedora do espirito, independentemente de objectivos profissionais; ensino semi-especializado foi considerado o que torna o discente apto a um grupo mais ou menos amplo de actividades profissionais, ou então o que ministra, simultaneamente com a cultura geral, uma determinada cultura especializada; e ensino especializado, finalmente, ficou denominado o ensino que, sem

ens de cultura geral, só tenha por objecto os conhecimentos e o título necessários a uma especialização profissional nitidamente marcada.

A cada um dos ramos assim diferenciados a classificação official applica a subdivisão cabível segundo os graus, distinguindo o ensino primário ou elementar, o secundário ou médio e o superior, para seguirem-se a partir dahi as categorias específicas.

Occorre, porém, que o artigo 150º letra *a*, da Constituição de Julho, attribuindo á União a fixação do plano nacional de educação, determinou fosse elle "comprehensivo de todos os graus e ramos, communs e especializados". E como, com essa expressão, teve o Poder Constituinte evidentemente em mira referir-se a uma divisão basica do ensino, foi necessário pensar-se em alterar a classificação já estabelecida, para que não ficasse ella em divergencia com a terminologia da Constituição.

Na classificação adoptada, como ficou dito, os termos "commum" e "especializado" apparecem em duas differentes divisões linarias fundamentaes. Segundo a natureza do ensino, isto é, conforme se destine este a massa dos cidadãos ou a categorias especiaes delles, a educação commum se contrapõe a educação *especial*. Segundo o typo do ensino, o que quer dizer, tendo em vista o destino cultural da aprendizagem offerecida, ao ensino *especializado* (total ou parcialmente) se oppõe o ensino geral.

De sorte que era preciso fazer coincidir, mediante a troca de denominações, o binomio constitucional com uma das duas divisões basicas referidas, ou mais precisamente, com a que divide o ensino em *especializado* e *não especializado*, pois não ha duvida quanto ao sentido que a Constituição deu á expressão "ensino especializado".

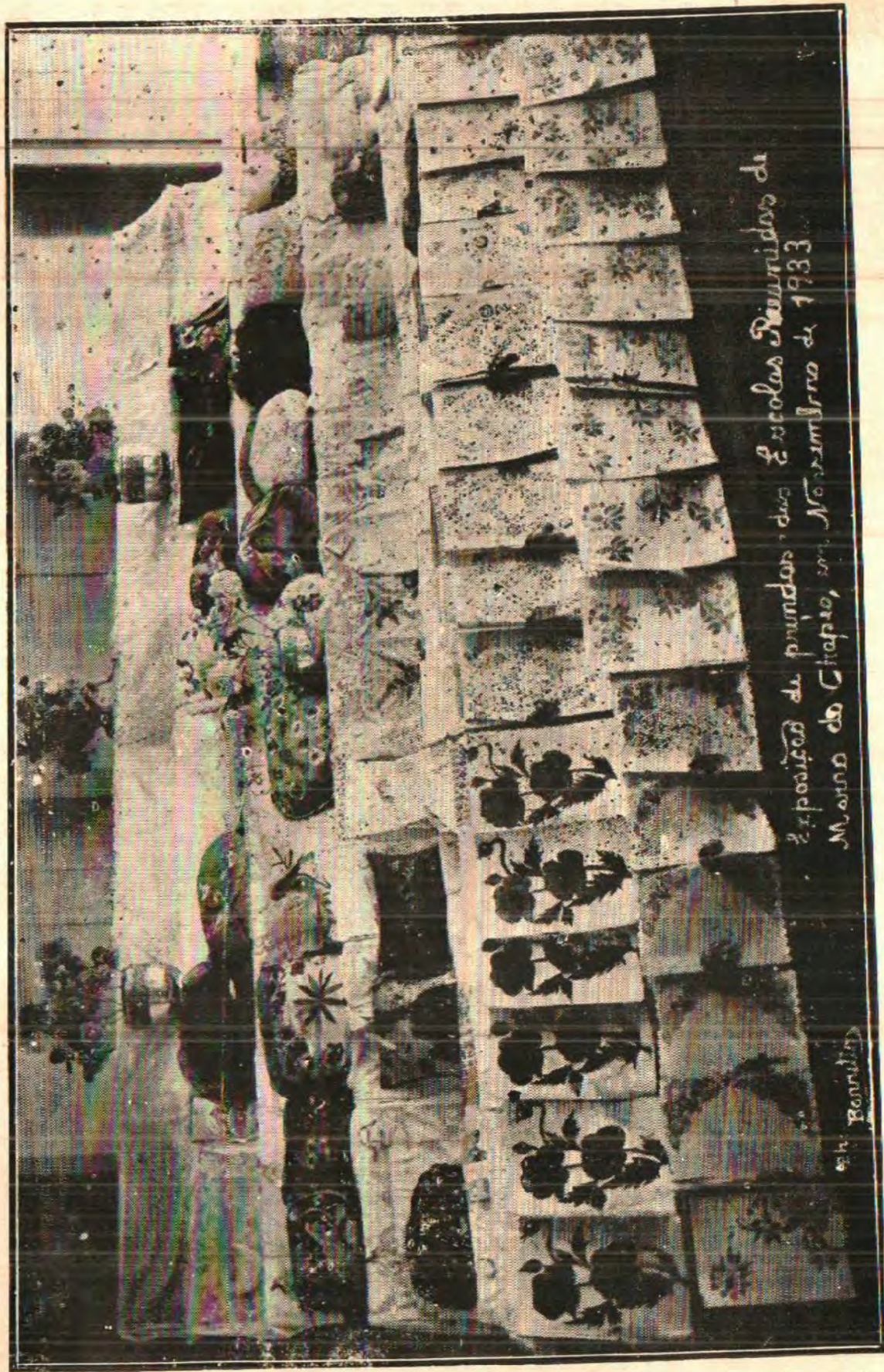
Para isto bastava apenas permutar, na taxinomia anteriormente vigorante, o sentido dos termos *commum* e *geral*. Dahi a deliberação de que a estatística brasileira do ensino, a partir de 1936, feitas as necessarias communicações ás entidades nacionaes e internacionaes cointeressadas no assumpto, adoptará a alteração que o texto constitucional tornou necessaria na clas-

sificação, segundo a qual vêm sendo organizados os systemas tabulares previstos no Convenio Estatístico de 1931.

As duas divisões principaes do ensino passarão, assim, a apresentar os seguintes termos, a cada um dos quaes corresponderá ainda a divisão segundo o grau:

1.º — ensino *geral* e ensino *especial*, este desdobrado em ensino *supletivo* e ensino *emendativo*;

2.º ensino *commum* e ensino *especializado*, este compreendendo o *semi-especializado* e o *especializado* propriamente dito.



Exposição de quadros das Escolas Remidas de Morro do Chapéu, em Novembro de 1933

Exposição de quadros das "Escolas Remidas de Morro do Chapéu — (Bahiá)

O CENSO ESCOLAR DE SÃO PAULO

“Em 20 de Setembro do anno atrazado, depois de exactamente decorridos 14 annos do censo federal de 1920, o governo de São Paulo realizou um novo levantamento que abrangeu além do inquerito demographico, propriamente dito, o censo escolar e os cursos agricola e zootecnico.

A iniciativa da administração paulista veio offerecer para os confrontos retrospectivos, no que concerne ás bases que permitem referir todas as demais estatísticas ao fundamento que lhes dá expressão, os pontos indispensaveis de reparo. A operação realizada pelo grande Estado sulino vale, assim, por esplendida advertencia e oportuna lição ás outras unidades da federação. Estas, na falta do censo de 1930, que devia corrigir os erros accumulados das estimativas baseadas em taxas de valor tanto mais precario quanto mais distantes os termos extremos de que forem deduzidas, continuam, na falta de melhores elementos para aferir o estado da população e a situação agro-pecuaria a recorrer a conjecturas cujo afastamento da realidade não sofreu o correctivo da investigação directa, que só se póde realizar pela levassa do recenseamento.

Os resultados do censo paulista demonstraram, alias na sua parte demographica, que as formulas teoricas, aconselháveis como recurso de orientação provisoria para limitados períodos inter-sensitarios, perdem a utilidade e se tornam contraproducentes, como fonte de grave erro, quando indefinidamente manipuladas á revelia dos factos em que se traduz a instabilidade das condições sociaes.

Os algarismos divulgados por S. Paulo desmentiram as pre-

visões optimistas da estatística meramente conjectural, e se isso occorre em relação ao grande Estado que reúne todas as condições favoráveis ao progresso demographico, pela sua expansão economica e pela attracção que exerce nas correntes migratorias, que não apresentam esses factores de incremento da população?

Bastava a revelação do contraste entre a realidade dos algarismos apurados no inquerito directo realizado em 1934 e os que apontam as estimativas officiaes para consagrar a utilidade e a oportunidade do censo paulista.

Não é este, porém, o aspecto que se visa focalizar no presente communicado, mas o que se expressa na realização do censo escolar concomitantemente como censo geral dos habitantes do Estado.

A indagação levada a effeito no interesse da educação teve a favorecel-a a interferencia dos delegacias regionaes do ensino, dos inspectores escolares e do professorado e a circumstancia de constituir um inquerito paralelo ao recenseamento demographico, o que lhe assegurava as vantagens do controle das informações obtidas, sem prejuizo dos detalhes subentendidos pelo character especial dos factos que se pretendia investigar.

Os resultados do censo escolar merecem uma especial referencia, pois que vieram suggerir providencias do maior alcance para a racionalização do aparelho educacional, revelando as deficiencias da distribuição das escolas, que não consulta, em muitos pontos, ás necessidades reaes da população juvenil, representadas pela relação entre os respectivos effectivos e a capacidade dos educandarios disponiveis.

No que se refere ao grau de instrucção da população em idade escolar, apurou o censo uma percentagem de 36,10 menores alfabetizados contra 63,90 analphabets. 33,15 % da população referida localizava-se nas sédes dos municipios 5,21 % nas sédes dos districtos e 61,64 % na zona rural. Essas relações resultavam das seguintes parcelas: nas sédes dos municipios 22,01 alfabetizados, contra 11,14 analphabets; nas sédes dos districtos — 2,44 contra 2,77; na zona rural — 11,65 contra 49,99.

No que se refere á frequencia escolar verificou-se que era ella representada aperas por 37,93 % da população em idade de

receber instrução primária, de onde a conclusão de não estarem usufruindo desse benefício 62,07 % da referida população.

Levando-se em conta a localização da população em idade escolar, distribuída pelas sedes dos districtos e pela zona rural, deduzem-se percentagens muito approximadas das que se referem ao grau de instrução admittida a mesma distribuição territorial.

E' o que se depreheende das taxas abaixo consignadas.

Sedes de municipios; população em idade escolar — 33,15% de toda a população do mesmo grupo em todo o Estado; população que frequenta a escola, — 22,83 %; população que sabe ler 22,01; população que não frequenta a escola 10,32 %; população analphabeta 11,14 %.

Sedes de districtos: população em idade escolar — 5,21 %; população que frequenta a escola 2,73 %; população que sabe ler — 2,44 %; população que não frequenta a escola — 2,48%; população analphabeta 2,77.

Zona rural: população em idade escolar — 61,64 %; população que frequenta a escola — 12,37 %; população que sabe ler — 11,65 %; população que não frequenta a escola 49,27 %; população que não sabe ler 49,99 %.

Bastam estas simples transcripções do brilhante relatório apresentado pela Comissão Central do Recenseamento em 26 de Outubro ultimo, para se concluir o valor dos dados fixados nessa operação, que se nos afigura modelar, tanto pelo plano a que olhedecer, como pela honestidade e rigor com que foi este executado".

(Communicado da Directoria de Informaçõs e Estatística, etc).

O QUE FOI O 1.º CONGRESSO DE APERFEIÇOAMEN- TO PEDAGÓGICO DO ESTADO DO ES- PÍRITO SANTO

“A Revista da Educação”, de Victoria, órgão do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural, do Estado do Espírito Santo, publicou em seu numero de Agosto-Setembro-Outubro (17, 18 e 19), uma edição especial servindo de Annaes do 1.º Congresso de Aperfeiçoamento Pedagógico da 3.ª Região Escolar, realizado na cidade de Alegre, naquella unidade politica, de 25 a 31 de Agosto ultimo.

Esse notavel certame, visando estabelecer uma ligação productiva entre os diversos sectores da instrução publica pelo estudo e congraçamento de idéas, experiencias e ensinamentos de largas consequencias para o aperfeiçoamento da pedagogia, reuniu, num ambiente de cultura e intellectualidade puramente nacional, grande numero de educadores, e tudiosos dos problemas sociaes, e as altas autoridades do Estado.

A obra empreendida obedeceu ainda ao propósito de examinar as medidas aconselháveis á solução dos problemas educacionaes e de coordenar e divulgar as experiencias e as investigações realizadas no campo pedagogico, tendo importado em uma brilhante confirmação do espirito profundamente progressista de que está imbuido o magisterio espiritosantense.

Realizado sob os auspícios do Governo Estadoal e com a cooperação da municipalidade, o certame marcou, de facto, um acontecimento da mais alta significação para a causa educativa, abrindo perspectivas uteis á perfeita estruturação do ensino no Estado e ao melhoramento da technica pedagogica dentro dos principios geraes da educação moderna.

As actividades do 1.º Congresso de Aperfeiçoamento Pedagógico de Alegre versaram, de preferência, aula-modelos, práticas e theoreticas, tendo constado do programma das reuniões diarias tambem importantes contribuições, dentre as quaes algumas conferencias e prelecções interessantes feitas por eminentes congressistas.

Afigura-se, pois, opportuno transcrever no presente communicado breves resumos dos trabalhos que se seguiram, da autoria de varios collaboradores.

Em prol do ensino — Dr. Arnulpho de Mattos, Presidente do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo — Procura o autor evicenciar os actos e as falhas que vêm concorrendo de certo modo, para o enfraquecimento da instrucção e trata dos factos que se prendem aos deveres dos responsaveis pelo ensino, por consideral-os de grande importancia na solução do grandioso problema educativo. Para que haja ordem e aproveitamento escolar e para o fortalecimento do ensino, necessario se torra que se realize uma approximação ampla entre professores e dirigentes, por ser “de grande alcance pedagogico que os educadores estejam sempre em contacto respeitoso com os seus superiores hierarchicos, para coordenarem as suas idéas; que se abstenham dos movimentos partidarios, para evitarem os casos politicos; que se congreguem á sociedade, para conhecerem mehor o meio social; que se aproximem o mais possivel, dos chefes de familia, para lhes dissiparem a indiferença e conhecerem os seus principios e sentimentos e que, finalmente se associem com os seus alumnos, para lhes conquistarem confiança absoluta e affeição sincera”. Desenvolvendo considerações em torno da educação da criança, observa que os professores “devem ter uma perfeita e nitida comprehensão da grande responsabilidade que lhes pesa e, por isto mesmo, devem ser verdadeiros amigos dos seus discipulos dando-lhes sempre os melhores exemplos de amor, de obediencia e de moral, que representam factores poderosissimos na construcção do caracter infantil... As escolas são criadas para levantar o nivel intellectual, moral, civico, profissional e physico da juventude as actividades dos professores conjugada com a dos alumnos, deve ser um facto real.

Educação pelo interesse — Placidino Passos, Assistente Técnico do Ensino — Tratando do notável movimento que se opera em todo o paiz no sentido de imprimir uma orientação racional e feliz á diffusão do ensino popular e á transformação da escola, o articulista cita opiniões de illustres pedagogos nacionaes e estrangeiros sobre a educação e sobre o papel que cumpre ao professorado nesse magro problema social. Focaliza a influencia dos novos methodos pedagogicos e das novas instituições, organizações e actividades annexas á escola, as quaes enumera como meios auxiliares do ensino uteis á "formação da personalidade da criança para a aquisição de bons habitos para o desenvolvimento das aptidões ou tendencias, para o cultivo, enfim, de todas as forças activas do individuo".

Estatística escolar — Durval de Araujo, Chefe da Secção de Estatística — Salientando a importancia da estatística como elemento de apoio para o desenvolvimento do aparelho educacional e apreciação do trabalho escolar realizado e sua consequente producção e aproveitamento, allude o autor ao processo de apurações dentro dos planos traçados e a necessidade de orientar melhor os professores na comprehensão dos multiplos aspectos das actividades estatísticas, attribuidas ao Estado com relação ao ensino primario, nas suas duas modalidades: o commum e o suppletivo. Concluindo apresenta um folheto intitulado "Escripturação Escolar e Estatística", contendo as instrucções necessarias para a collecta de informações e os docentes a apurar, com acerto, os dados imprescindiveis á elaboração da estatística educacional.

A educação sanitaria e o futuro do Brasil — Dr. Arthur Meyreiles, Medico Escolar — A educação sanitaria entre as actividades da escola moderna é o ponto principal do trabalho apresentado pelo autor. Um ligeiro confronto de dados estatísticos officiaes revela cifras assustadoras relativamente á morbidez e mortalidade infantil no paiz. Ha premente necessidade de serem diffundidos preceitos salutaes de hygienq sob os principios salutaes de hygiene sob os principios mais basicos da instrucção popular, ensinando, esclarecendo e orientando a criança. O ser-

vício de Inspeção Médica do Espírito Santo, "assistindo nas escolas os alumnos necessitados fichando nos dispensarios os que precisam de serviços medicos mais urgentes, e aproveitando os contactos intimos com o meio escolar, tudo tem feito para inculcar nas novas gerações o conjuncto de conhecimentos e de conselhos praticos que formam a verdadeira consciencia sanitaria".

A criação de bancos escolares nos estabelecimentos de educação — Alfredo Lemos, Inspector Technico do Ensino — O autor declara-se um fervoroso entusiasta pela criação dos bancos escolares nos estabelecimentos de educação do Espírito Santo, comprehendendo serviços bancarios e a competente escripturação, como complemento indispensavel á escola e meio seguro e efficaz para preparar a mocidade para um futuro melhor, encaminhando-a para a vida dos negocios.

O professor e prophylaxia da lepra — Dr. José Augusto Soares, da inspectoría da Lepra e Doenças Venereas — A orientação que toma o actual Governo do Estado quanto á instrucção e a saude publica muito poderá auxiliar a benemerita campanha contra o mal de Hansen. Dando algumas noções sobre as causas, o contagio e a prophylaxia da lepra, o autor salienta o papel que cabe ao professor em face desse difficil e complexo problema social.

Denominações e construcções de escolas — Domingos Ubaldo, Director do Grupo Escolar "Alberto de Almeida" — O problema educacional do Brasil nas cidades e nos campos é estudado sob o ponto de vista da natureza e da importancia dos estabelecimentos de ensino, comparadas as situações dos Estados de Minas Geraes, São Paulo e o Districto Federal. Ha necessidade de dar finalidade educativa conveniente ás escolas e instituções e de construir novas unidades, ampliando o aparelhamento escolar do Estado. O autor examina em particular a situação e o funcionamento de varias escolas e acha que, "de conformidade com os imperativos do momento que passa, ellas devem designar-se, consoante as suas funcções; a) escolas isoladas, ou grupos de alfabetização; b) parques escolares, cu escolas de adaptação ao meio social, de accordo com as necessidades locais e as possibi-

idades do ambiente; c) granjas escolares, sempre annexas ás escolas de alphabetização, quando possível; d) escolas de selecção, ou grandes escolas productivas, rurais.

O que faltou dizer no Congresso Pedagógico — João Ribas da Costa, Inspector do Ensino, Director do 1.º Congresso de Aperfeiçoamento Pedagógico — São considerações sobre factos de possível occorrença em certas escolas. O autor descreve situações que se prendem ora ao systema insufficiente de aulas e mau funcionamento das classes onde, porventura, ainda perdurem erros graves de orientação pedagogica e de direcção e disciplina, os quaes aponta ao professor que tem por dever cuidar e zelar pela escola.

O ensino da geographia na escola primaria — Maria Leonilda Pereira dos Santos, do Curso de Adaptação á Escola Normal "Pedro II" — Achando legitima a necessidade de um novo methodo didactico de modo a ser evolutivo e facil o ensinamento da geographia, como a) sciencia viva e synthetica; b) sciencia de localizar factos "ephenomenos"; a autora expõe detalhadamente as suas observações e conclusões sobre os processos pedagogicos para attingir melhores finalidades educativas na matéria, fazendo especial referencia ao seu plano de aulas applicado ao systema concentrico.

Ligeira apreciação sobre a educação physica da criança — Manoel Carvalho de Anchieta, Professor de Educação Physica — A educação physica da criança é encarada sob o triplice aspecto: physico, moral e intellectual. "É pois necessario que a cultura que se dirige ao physico tenha uma verdadeira influencia sobre o psychico e vice-versa." O autor descreve os seus methodos applicaveis á criação e educação physica na primeira infancia e no periodo pubertario, procurando dar-lhes feição mais clara e didactica.

O ensino das sciencias naturaes na escola primaria — Custódia Gomes de Souza, do Curso de Adaptação á Escola Normal "Pedro II" — Com a introduccão do methodo intuitivo no Estado, as Sciencias Physicas e Naturaes começaram a fazer parte

das aulas primarias, ficando portanto, obrigatorio o seu ensino. A autora attribue grande importancia á pratica dos "centros de interesse" no ensino dessas disciplinas e apresenta varias suggestões sobre os systemas didacticos e a orientação a que o educador deve obedecer para attingir os fins eollimados pela escola moderna. Após se referir com minucia ás organizações que concorrem para a efficiencia do apprendizado das Sciencias Physicas e Naturaes, como sejam os museus escolares, os campos de culturas agricolas, os aquarios, herbarios, terrarios, etc., bem assim o gabinete de Physica e Caímica installado com objectos usuaes e substancias applicaveis ás experiencias faceis, ao alcance da intelligencia dos collegiaes, conclue dizendo que o Estado, acompanhando a evolução da pedagogia, forçosamente modificaria o systema do ensino adoptando os programmas aos modernos processos didacticos.

O desenho applicado ás diversas disciplinas — Alvara Fei Rosa, do Coursò de Adaptação á Escola Normal "Pedro II" — A autora proclama as vantagens e valor do desenho, descreve os methodos a empregar nas escolas de accòrdo com as tendencias dos alumnos e assignala a utilidade incontestada para o melhor ensino e comprehensão pratica de outras materias didacticas, além de ser o meio mais efficaz para o desenvolvimento da imaginação observação e senso artistico das crianças. Lembra que os motivos para a sua technica devem ser procurados sobretudo na fauna e na flora tão soberbas e variadas no *habitat* brasileira, e fez por ultimo, um appello ao professorado para que consagre ao ensino do desenho mais carinho e cuidado.

O ensino da geographia — Ritta Monteiro Torres, do Grupo Escolar "Deocleciano Oliveira" de Siqueira de Campos — A autora traça um ligeiro esboço de um estudo realizado sobre o ensino da geographia quando frequentou o Curso Superior de cultura Pedagogica, em Victoria. Fazendo inicialmente algumas considerações sobre a orientação do professor á vista das tendencias dos alumnos, allude á classificação da geographia como sciencia e explica como se deve ensinar essa disciplina e quaes os seus objectivos e as vantagens praticas e culturaes concluindo que

a sua aprendizagem não pôde prescindir das excursões, epidiascopios, cinemas, para que se obtenham, resultados proveitosos.

Como educar—Énoe Bruzzi Vieira, do Grupo Escolar "Marcondes de Souza", de Muquy — O objectivo do ensino não é só dar conhecimento, mas também augmentar, desenvolver as forças da intelligencia. Ha uma necessidade imperiosa de methodizar a aprendizagem da arte de ensinar e a educação intellectual deve respeitar o desenvolvimento do educando. A criança na escola da actualidade é livre de espirito e de acção, para aprender melhor e para conservar com maior firmeza, de accordo com a sua vocação. A autora, defendendo essa orientação, proclama normas disciplinares, que, declara, lhe têm proporcionado os melhores resultados, e são, antes de tudo, communhão de sentimentos entre o alumno e o mestre, associação de idéas, seguimento de facto, ordem nas palavras, attitude correcta por parte do alumno.

Qualidades de professor — Carmen Wanderley Rodrigues, do Grupo Escolar "Professor Lellis", de Alegre — O magisterio encontra neste trabalho a lidima expressão do que é a delicadissima e nobre missão de educador e as qualidades essenciaes para o exito da elevada e difficil incumbencia de instituir physica, intellectual e moralmente a juventude de hoje. O devotamento á profissão, os sentimentos apurados, o gosto e o zelo pela escola e pelos alumnos, o estudo dos methodos pedagogicos, de accordo com a evolução do ensino são elementos necessarios a tão bello e honroso sacerdocio social.

Os primeiros ensaios da formação moral e intellectual — Maria de Lourdes Pinheiro, do Grupo Escolar "Professor Lellis", de Alegre — Os methodos pedagogicos da escola moderna devem visar o preparo de uma nova geração, forte, instruida e ordeira dentro da disciplina moral que emana dos principios christãos. O ensino publico não pôde prescindir da acção coordenadora dos educadores com personalidade e da educação religiosa. Nesse sentido, a autora lança um appello ao Governo ao magisterio e ao povo, em prol da educação integral, abrangendo alma e cerebro.

Evoluções da musica — Maria F. de Paiva Monteiro da Sil-

va, do Grupo Escolar "Marcondes de Souza", de Muquy — Trata-se de uma simples synthese das diversas phases evolutivas da musica que a autora apresenta a proposito de se generalizar cada vez mais, por toda a parte, o estudo dessa arte sublime e já estar sendo mantido no Brasil como disciplina indispensavel em diferentes cursos escolares.

Interessante planos de aulas, por technicos e professores, para materias diversas, bem como notas e publicações sobre o co-operação e extensão cultural e bibliographia pedagogica completam os Annaes do 1.º Congresso de Aperfeiçoamento Pedagógico, publicadas na Revista de que é extrahido o material para este comunicado".

PALESTRA FEITA DO DIA 24-7-1936, EM SESSÃO
DOS DIRECTORES DAS ESCOLAS DA CAPITAL,
PELO PROF. MARIO LAERT MOREIRA,
DIRECTOR DA "ESCOLA URSULA
CATHARINO,„

Distinctos collegas :

Aqui estou a obedecer, e, só por isso dir-vos-hei duas palavras caros companheiros de trabalho que viveis como eu a busca de um unico ideal — a educação dos nossos pequenos patricios.

Fui encarregado de palestrar convosco, por breves minutos, sobre a "Disciplina na Escola"; relatar, disseram-me. E, como relatar quer dizer tambem mencionar, referir, acceitei o encargo de relatar-vos alguma coisa por mim feita, de referir-vos o que tenho praticado, de mencionar alguns educadores eminentes e o que lhes dizem a respeito de tão palpitante assumpto, podendo elles servior-vos de guia neste escabroso, porém nobilitante myster de formar corações, guiar essas almas em flôr no caminho verdadeiro da vida, com os olhos fitos em Deus.

Não trago para vós algo de novo, nada disso; mas, não é de mais que conversemos sobre este ou aquelle assumpto que se refira a educação da creança, e, certamente, porque dessas nossas reuniões, dessas nossas palestras, possa advir algum proveito para os nossos educandos, é que ellas já se vão tornando desejadas, assim estou a observar. Ellas, certamente, são uma especie de traço de união entre collegas que se precisam conhecer mais, como tambem servem immenso para essa troca de idéas sobre as nossas observações diarias, as experiencias por acaso feitas e o re-

sultado eficiente ou não, dessas mesmas experiências; e com isso poderemos colher algum fucto em proveito do nosso trabalho diario e consequente resultado, com a maior efficiencia que se possa delle auferir.

E' o que venho fazer. Procurei com a minha palavra muito simples, porém sincera, dizer-vos o que tenho feito, como tenho empregado a disciplina na escola e o resultado adquirido desses meios que tenho posto ao meu alcance, isso desde 26 annos atraz, que são os que tenho de exercicio ininterrupto no magisterio no interior e na Capital do nosso Estado, dir-vos-hei tambem as observações de alguns mestres de alto e reconhecido valor.

Desde já o meu perdão pelo tempo que vos estou roubando, e que vos farei aturar-me.

Collegas: exerço o magisterio, como já vos disse, desde 20 annos atraz, quando para se manter disciplina procurava-se ainda os castigos phisicos; era ainda no tempo da *disciplina autoritaria*, unico meio de se poder fazer "*ouvir dos alumnos*".

E' preciso que vos diga que nunca fui adepto *in totum* daquelle systema de educar, mas, é preciso que confesse, tambem, que eu o empreguei, se bem que nunca em demasia e, quando, pensava eu, haviam-me falhado outros meios ao meu alcance. Como enganado estava!... Mas, de cedo, porém, vi o erro em que elaborava e, meu enthusiasmo pela carreira que abracei, fez-me de logo comprehender que conseguiria a minha escola realmente disciplinada sem recorrer á castigos phisicos.

E assim o fiz. Abandonando aquelles velhos processos entreguei-me á educação da creança que me era confiada, absorvendo-me todo nesse mysterio, fazendo-o com alma, sentindo-me feliz entre ellas.

Compreendi de cedo que sem paciencia, com azedume, não conseguiria o que desejava e dahi por diante foi sempre assim. Consigo sempre dos meus alumnos o que desejo.

Para chegar a esse resultado necessario é que me torne seu irmão mais velho, seu pae, seu amigo enfim, procurando conhecer os seus gostos, as suas inclinações, os seus defeitos e, descendo muita vez até quasi me tornar menor como elles. E, dessa maneira auscultando as suas almas e procurando corrigir os seus

defeitos, tal qual faz um pae ao seu filho, tenho observado, collegas, muita e muita vez, nesse 26 annos vividos entre crianças de dia á noite, verdadeiras transformações, e, com satisfação vejo alguns desses, hontem meninos a se desenvolverem na sociedade como homens de bem.

Eis meus bons collegas um ou o principal meio por mim empregado na manutenção da disciplina na escola. Faço-me amigo do menino e consequentemente elle se faz meu amigo.

Uma das outras mui importante, tambem, para a manutenção da disciplina na classe é o interesse que tem o menino pela lição, pelo trabalho porque se empenha.

Nós, se não nos sentimos interessar por alguma cousa, não o podemos fazer, com enthusiasmo, com alma. Quanta vez ao ouvirmos um discurso sem attracvio, que nos deixa indifferentes, nos sentimos mal e só por dever de polidez, nos conservamos calados e *disciplinados*, digamos assim! Nós, adultos...

E, como poderemos obrigar creanças a permanecerem quietas, a trabalharem, se ellas não encontram naquelle trabalho o attractivo de que na sua idade precisam para tornarem por elle interesses?!

E' necessario interesse naquillo que se vae fazer para que se faça com gosto, com alma e consequentemente com disciplina. Acho este ponto de summa importancia. Meus collegas é preciso que vos diga que não penso que a disciplina consiste na criança ficar como uma estatua, muda, a ouvir ouvir e armazenar regras e theorias e depois repetil-as como uma victrola, não. Acabou-se esse tempo e eu commungo convosco nas novas idéas, no desenvolvimento que se ha feito, no progresso que se vae fazendo, renovando as nossas escolas.

No entanto penso que tambem não poderemos dar um salto de acrobacia e passarmos de vez á escola activa no sentido lato do termo, não acho que se possa fazer uma transição tão brusca, tão rapida, sem grande prejuizo para a propria educação da creança.

A disciplina na escola que se vae renovando aos poucos (compreendei bem, aos poucos) os alumnos trabalhando isolados ou em grupos têm a liberdade de sentarem-se, levantarem-se quando necessario (*quando necessario*) de procurar os mestres

para lhes fazerem consultas, têm o direito de consultar livros, outros trabalhos feitos, seus, ou de collegas, estando sempre o mestre solícito e vigilante; sempre prompto a attendel-os e a guial-os, mas, sempre o fazendo com alma, com coração.

E' preciso, pois, os meninos tenham interesse e se elles têm interesse trabalham com alegria, com enthusiasmo.

"Mas, se assim é, a criança não se esiorça pelo que faz", disse-me alguem.

Eu respondo com Lourenço Filho, no seu bello livro — *Introdução á Escola Nova*.

"A criança precisa habilitar-se ao esforço. Ninguem o nega. Mas uma cousa é o ensino do esforço; outra o ensino pelo esforço".

"O que a experiencia nos mostra não é a aptidão ao esforço seja uma faculdade autonoma que se possa desenvolver pelo exercicio isolado como se desenvolve um *biceps*.

Só fazemos esforço quando estamos *interessado*, na propria actividade que exercemos ou no seu producto final". "Não ha interesse sem esforço, nem esiorço sem interesse, diz Dewey, consisamente, mas elucidando de vez o assumpto". E é dahi, então, que apparecem os jogos como meios mais directos para captar o interesse das crianças.

Os trabalhos, serão feitos com gosto sejam quaes forem quando se tiver em mira que as crianças o apreciem, delles gostem, não sejam monotonos, sem variedade, assumptos sempre da actualidade. Duvido muito uma classe não trabalhasse nesses nossos ultimos dias, sendo o assumpto predominante o centro de interesse, o nosso immortal Carlos Gomes, e disso tenho a prova exhuberante pelo quanto as crianças se interessavam na minha escola por tudo quanto se relacionou com elle ou pela sua vida.

Ainda me custa a crer que uma classe se indisciplinasse trabalhando, tendo como centro de interesse o Circuito da Gavea, de S. Paulo, etc.

Pois bem, caros collegas, vós o sabeis isso, tanto ou mais do que eu; esses e outros assumptos são levados á escola, e quanta lição dahi se faz com alegria, disciplina, immenso proveito!

Despertar o interesse da criança eis um assumpto deveras importante na manutenção da disciplina da classe.

Outro assumpto que eu o reputo capital é o *professor*; a sua *personalidade*; o professor que se impõe pelo seu *eu*.

Diz alguem: "Feliz do mestre a quem a natureza dotou de *sympathia*, de maneiras sempre agradaveis, esse já tem mais meio caminho andado para captar a confiança e amizade do alumno, consequentemente, um passo gigante para manutenção da disciplina.

Influe sobremaneira, todos o sabem, o estado d'alma do professor, as suas attitudes perante os alumnos, a maneira de lhes fallar ao defrontal-o pela primeira vez no dia.

Não ha o que discutir sobre isso. A maneira affavel, simples, cordial e mesmo franca do professor para o alumno, o predispõe á obediencia, ao trabalho.

Ao contrario, a rudeza no fallar, a aspereza no trato, torna em regra geral o alumno irritadiço ou medroso o que é um grande mal, pois nesse caso, criado nesse ambiente, forma-se nelle um caracter geralmente doente.

E quanta vez os alumnos procuram mesmo irritar o professor que se deixa dominar pela ira ou que naturalmente é rude no tratar seus alumnos!...

Jules Payot no seu livro de tão bellos ensinamentos, "As professoras e aos professores", tratando dos defeitos e perigos a evitar, exprime-se assim: "Quantos professores se exgottam a gritar esquecendo que quanto mais alto falla o mestre, menos silenciosos devem estar os alumnos para o ouvirem; menos têm de contrafazer-se para se moverem, assoarem, tossirem, cochicharem, etc. Ruido, cria ruido, assim como o silencio cria silencio. O professor que falla muito alto, deve a seguir fallar mais alto, para cobrir o barulho que suscitou e assim por diante, até se exgottar". E disso vão tirando partido os alumnos que se vão indisciplinando, chegando muita vez o professor a não ter mais um meio de fazel-os os attentos ao seu trabalho!

E assim é. Depende em grande parte do mestre esta questão de disciplina.

Santo Ignacio dizia: "O que fortifica a vontade de obedecer é a autoridade moral da virtude naquelle que manda".

E' admiravel essa assertiva e nem se lhes pôde contestar.

Sem autoridade moral nada se consegue do educando e para se ter essa autoridade nada mais certo do que o exemplo do mestre.

Como pôde a mestra ensinar e determinar á criança um trabalho, se ella propria não se interessa pelo trabalho do alumno, si se põe a ler uma revista ou um jornal, ou a costurar um crochet!...

Como ensinar a criança regras de hygiene si é elle, o professor, um homem que pecca pela falta de habitos hygienicos; se ensina a criança a detestar o jogo e a criança o vê entrar em casas onde se joga, e assim por diante. . .

Esse mestre, collegas, não poderá nunca manter disciplina na sua escola ou classe; o mais que poderá fazer é infundir o terror no animo de seus alumnos com um rigor exaggerado e ridiculo, pois de nada servirá e nenhum resultado trará á educação da criança.

Em ultimas palavras, collegas, e o que acho que acima de tudo traz eficiencia á disciplina escolar, é o amor ás crianças, a tendencia natural para a profissão; e eis porque geralmente, nem sempre dão resultado esses ou aquelles meios empregados para a manutenção da disciplina na classe e consequentemente na escola.

E' que não se faz selecção de vocação. Qualquer pessoa estuda para professor, ou porque é a carreira mais barata para se obter um diploma, ou porque talvez, supponham mais facil estudo (o que aliás é um erro grave, sendo como é tão complexo o estudo das sciencias de educação).

E, sendo assim, quem não tem vocação verdadeira não sente bem no meio das crianças, não sabe e não quer se dar ao trabalho de estudar-lhes os gostos, as aptidões, os interesses, e o que um professor de verdadeira vocação encontraria numa criança elemento esplendido para fazer dalli um futuro cidadão capaz de beneficiar até a collectividade, o outro professor, aquelle que o foi sómente pelo interesse material, encontra no mesmo menino

um insubordinado, um imbecil, um estorvo enfim á sua classe ou á sua escola.

Não direi que sómente o amor á criança é o elemento bastante á manutenção da disciplina; notae bem, ha outros factores e alguns de muita importancia, tal como, a familia do educando. Ha necessidade imperiosa de relações e de união de vista entre o professor e a familia do educando, sem o que ha difficuldades em manter-se a criança de uma certa maneira; mas, é, tambem, facil de vêr-se como a propria criança pela sympathia ao professor torna-se um verdadeiro traço de união entre a escola e a familia.

Escreve, ainda, para nós o sr. Jules Payot:

“Penetremo-nos da grandeza dessa missão, que é ajudar a crisalida a transformar-se em borboleta, ajudar a criança a transformar-se numa creatura humana, intelligente e liberta de impulsos brutaes. Assentemos, como principios, que todos temos necessidade de bondade e de caridade, porque somos muito imperfeitos e desde que este amor penetrado de respeito pela nossa obra e de bondade pelas crianças, a desattenção desejada para todas as desgraças naturaes que a educação não pôde reparar, obtem-se facilmente, o que aligeirá immenso a nossa tarefa. O affecto é communicativo, e, quando, por sua vez, as crianças amam o professor, tudo se torna facil: alumnos e professores trabalham com prazer e com proveito”.

“Como um esculptor abre, num bloco de marmore, contornos d’uma serena belleza, assim o mestre experimenta uma profunda alegria em libertar, das sujeições da animalidade, a intelligencia e a vontade das crianças que lhe estão confiadas. Nenhuma obra de arte equivale a esta.

A obra do educador é, com effeito, mais delicada do que a do artista; porque o artista dá forma á materia, sempre dura, tentando obedecer ao genio, mas enfim materia inerte e que deve obedecer. Pelo contrario, o educador actua sobre almas e a força, a violencia, já o vimos, são impotentes para produzir outra coisa, além de hypocrisia ou servilismo. Isto é: o educador naufraga, necessariamente, se não encontra a vontade da criança já inclinada ao dever. A criança só ama o que encontra amavel e, si o

dever é, para ella, synonymo de constrangimento e de sujeição, não lh'o farão amar. Ora, o dever é, para a criança, o que exigem aquelles que a dirigem; e o dever tornar-se-lhe-á agradável, na medida em que amar seus paes e professores. Como só o amôr suggere o amôr, o primeiro dever do educador é ser amavel e amar as crianças que lhes confiam.

Acabamos de vêr que amar ás crianças é facil e que se chega a isso, si se quer, por uma attenção parcial ás suas qualidades. Resulta deste dever geral de bondade e de affecto, que o educador nunca obedecerá a instinctos brutaes e nunca maltratará as crianças.

Ha uma rudeza que deixa transparecer uma profunda bondade e a criança depressa a distingue da rudeza puramente brutal.

Mas seja essa rudeza o que fôr, é uma falta; porque a criança, entregue ás impressões presentes e não tendo, como nós, toda uma philosophia da vida que attenua os soffrimentos immediatos, experimenta fortes pezares e, por vezes, um penoso desespero que lhe amargura os seus estudos".

Ouçamos por fim os bellos conselhos do immortal D. Bosco, hoje S. João Bosco, o insigne mestre, o educador de escol, o grande mestre da verdadeira escola activa.

D. Bosco dizia assim: "Fazei-nos amar se quereis que nos temam e respeitem. O educador é um individuo consagrado ao bem dos seus alumnos, por isso deve estar disposto a arcar com todas as difficuldades, a impôr-se a todas as canceiras para conseguir o seu fim.

"A' primeira vista, fazer amar o estudo e o trabalho parece tarefa mais de costa arrilha, erçada de difficuldade; é-o de veras, e não só isso, chegará a ser tarefa verdadeiramente desesperada e sem fructo, quando imponhaes o trabalho e o estudo como um castigo.

Preferi insinuar nos animos juvenis que o estudo e o trabalho são leis da vida; que são uma expansão natural das proprias forças e que trazem após de si as mais doces e puras satisfações. Não sejaes parcous ou avaros em dispensar estímulos, em animar, mas sêde *parcos nos elogios*. As palavras de ani-

mação acordam n'alma nossos brios e energia, sem despertar o orgulho; os elogios são como as bebidas alcoolicas; excitam por momentos, mas depois deixam-nos mais fracos e quebrantados que antes.

O remedio para os defeitos graves baseia-se todo nesta grande maxima:

Conquistar o coração do menino".

Que bella philosophia!

Quanto ensinamento grandioso nessas palavras que foram ditas pelo mais eximio educador que já existiu, aquelle que realmente mereceu o nome **de mestre**.

"Conquistar o coração do menino para educal-o".

Conquistando-o tereis a verdadeira disciplina. "A disciplina do amôr".

Depois do que nos disse D. Bosco o que mais vos poderei dizer? sómente isso, resumindo:

Para manter-se a disciplina na escola, deve o mestre ser mestre, amar as crianças, compenetrar-se do seu papel de educador, portanto, dar o exemplo e guiar as crianças com cuidado e carinho, fazendo que tenham ellas a noção do dever e consequentemente interesse pelo seu trabalho.

Dessa maneira manter-se-á a classe em disciplina, conclusã logica, toda a escola ficará disciplinada.

Não ha, penso, outros meios para chegarmos a esse fim pelo medo poderemos ter disciplina exaggerada, porém, realmente não é disciplina — é estado passageiro de terror o que não se póde, em absoluto, mais, na época actual, qualificar de disciplina.

Perdoae-me, bons collegas, o fazer-vos perder tanto tempo que empregariéis, talvez, de melhor proveito para vós, mas, como disse a principio, apenas quiz obedecer e obedecendo disse-vos de coração o que tenho procurado fazer para obter o que chamamos disciplina escolar.

DISCURSO PROFERIDO PELO PROFESSOR FELIPPE
NERY, ORADOR OFFICIAL, NAS SOLEMNI-
DADES DO "DIA DO PROFESSOR" (1936)

Exmas. Auctoridades Cíveis, Militares e Ecclesiasticas:

Exmas. Senhoras:

Meus Senhores:

Nem sempre consegue a verdade convencer. Muito ao contrario, o seu poder de penetração nos espiritos se vae dia a dia diluindo, na confusão que assoberba a nossa geração.

Ainda menos consegue a verdade convencer quando a ella se oppõem, fechando os olhos á evidencia, a obstinação inamolgavel dos sentimentos affectivos e as razões do coração tão difficéis de explicar. E por assim, é que me vêdes aqui agora, obediênte á voz de commando, que se tornou autoritaria quando as minhas justas excusas tomaram o falso aspecto de uma disfarçada indisciplina.

Mas, se ainda assim achardes que foi menor temeridade a investidura em si mesma do que a sua acceitação, transformae esse resto de culpa no desejo, perdoavel porque justo, de me valer do caso para provar que, embora as seducções de outros rumos, as fileiras do professorado ainda são as onde me prendem os vinculos mais fortes da affeição.

Os motivos de jubilo que hoje nos permitem uma assemblea como esta, a todos os aspectos brilhante e magnifica, não pertencem sómente — vê-se bem — ao coração dos que militam no dia a dia das tarefas escolares. Elles penetram em todos os lares, vão a todos os rincões, chegam a todos os pontos onde haja um cerebro capaz de fazer analyses e tirar conclusões.

Quasi quatro e meio seculos de vida já deram ao Brasil o valor exacto e ao seu povo a comprehensão perfeita do que foi, do que é e do que vale a obra fecunda do verdadeiro educador. Todos quantos chegaram a se impôr pela intelligencia, todos quantos venceram com o cerêbro, todos, sem excepção, tiveram de subir os primeiros degrãos da escada intellectual pela mão experimentada e amiga do mestre-escola. Por isso, é a elle, primordially, ao professor primario, simples e quasi anonymo, que se consagra este DIA SANTO que a tenacidade de Alberto de Assis conseguiu, ha um lustro, incluir no calendario das nossas grandes commemorações.

Éio, pois, senhores meus, que no brilho incommum emprestado á nossa festa pela vossa presença, ha uma tocante homenagem evocativa ao primeiro mestre, homenagem a cuja delicadeza seria offensivo formularmos qualquer agradecimento.

* * *

Festa de professores, justo é que falemos nella da sublime tarefa destes: — educação.

Quer nos parecer que, não obstante a extensão litteraria do que expõe Dupanloup a tal respeito, nenhuma definição é mais precisa do que esta synthese primorosa de um pensador americano: "Educação é a operação pela qual um espirito fórma outro espirito e um coração outro coração".

Por assim comprehendida, não basta á educação o desejo ou a necessidade eventual de pratical-a, mas aptidão e preparo. Na transcendencia dessa prodigiosa operação, o ideal não será nunca formar apenas espiritos e corações; mas o de formar *bons* espiritos e corações *puros*. Não escapa ao menos arguto a necessidade que ali se impõe de creaturas especialmente destinadas a esse mister, devidamente preparadas para essa finalidade, para esse labor cheio de grandeza, mas semeado de agruras e de sacrificios não pequenos.

Não é educador quem o queira ser, em que pese o alto numero dos que se illudem e procuram illudir aos outros, fingindo que o são. A proposito escreveu *Kerschensteiner* no seu livro "A alma do educador e o problema da formação do professor":

“Deve ser mestre-escola sómente aquelle que sente constantemente a facilidade de operar na formação espirital e intellectual dos demais; que sente viver em si a fé imperturbavel no poder supremo dos vabres illimitados do genero humano; que chegou a experimentar em si, ainda que ensine a um exercito de almas juvenis, evocar numa lição uma vida espirital commum e que, finalmente, leva dentro de si uma juventude tão pura que todo o peso dos annos e toda a madureza de sua existencia não chegam para obstruir seu ardoroso manancial”.

Accrescente-se a isso, como titulo indispensavel, como material imprescindivel na contextura do verdadeiro espirito educacionista, a comprehensão exacta e integral das altas finalidades em bem da Patria e da Humanidade a que demanda o movimento propulsor da educação. “A instrucção total do educador e mestre — preceitúa outra grande autoridade no assumpto — deve ser animada pelo espirito nacional”. Esse espirito racional, cuja força é tão valioso elemento de exito para os fins educativos, é, afinal, o fructo de um amôr accendrado á terra do nosso berço. Caquelle que, levada ao maximo rigor a expressão, se denomina patriotismo.

Em verdade, sem a scintilla desse indefinive enthusiasmo que transpõe montanhas, escala trincheiras, domina barricadas, enfrenta e vence todos os perigos; sem esse singular sentimento cheio de todas as nobrezas e feito de todas as renuncias, sem essa chamma vivissima a lhe arder no coração não attingiu a figura do educador — sobrem-lhe embora outros titulos — o acabamento que a tornará perfeita.

Ao seu tempo, traçava Quintiliano, na “Instituição Oratoria”, com possivel imperfeição, mas com visivel bôa vontade no acertar, o perfil do *mestre verdadeiramente capaz*: “O que pregue pelo exemplo quanto recommenda a virtude e que tenha sentimentos de verdadeiro pae — austero sem violencias, bom sem mollezas; que empregue commedidamente o louvor e reprehenda sem acrimonias, mais advertindo que punindo”.

Bem se vê, ha falhas no desenho. Uma dellas é, para nós, gritante. Não o seria, talvez, para os contemporaneos do grande romano. Porque a essa éra Roma era o mundo, o que poderia confundir o amôr á terra-mater com a ambição de conquistas. E esta ficava mais entre os encargos pesados do guerreiro que entre as cogitações do mestre.

Para a nossa época, entretanto, esse retrato do verdadeiro mestre se resente dessa grave omissão já apontada. Falta essa cousa imponderavel, inexplicavel na sua essencia, mas summamente poderosa e redemptora nos milagres da sua força. Falta indisfarçavel, tanto mais quanto, ali como em tudo, não falha o velho preceito latino, segundo o qual ninguem dá o que não tem.

Ao forjador de caracteres, ao constructor de almas, ao formador de corações não póde faltar o exacto senso patriótico da sua missão. Sob pena de fracassarem os objectivos maximos de que se julga elle incumbido pelo Destino.

Foi o vigor dessa devoção pela Patria, apurado de geração em geração pelo carinhoso cuidado de mestres integrados no esplendor do seu officio, o que operou no Japão aquella *transformação miraculosa* de que fala Maxence Bibié. E' ainda elle que provoca de um surpreendido observador da "*Jeunesse patriotique*" a sentença muito justa de que: "Paris tem seus aspectos reabilitadores até em meio da corrupção". E não é senão essa mesma chamma bemdita, alastrando-se por sobre os corações que não perderam a Fé, o magico poder de onde, neste momento de angustiosas apprehensões, partem as forças occultas que transformam cada nacionalista espanhol numa leonina reencarnação de Cid, o Campeador.

Educação patriótica e patriotismo na educação — eis, senhores, a senha para os que sonham a grandeza esplendente a que a Providencia fadou o Brasil.

Complexo, como realmente é, o problema da educação, o discernimento é qualidade essencial para quem o pretenda investigar e resolver. E como discernimento presuppõe conhecimento, força é convir com esta verdade cheia de simplicidade emittida por Oswaldo Orico: "O ponto de partida para qual-

quer plano de ensino que não tenha um objectivo theorico é o conhecimento de nossa verdadeira situação”.

Sim; é tempo já de, rompermos a nevoa do sonho com que nos enganaram na infancia e lançarmos as vistas para as realidades dolorosas que desafiam a intelligencia, a boa vontade e a coragem dos responsaveis pelo futuro da Patria. Passou de ha muito a época de nos contentarmos com o saber que nascemos num paiz “que possui a mais vasta costa aberta sobre o Atlantico, o mais volumoso rio do mundo e é uma terra onde tudo é grande e portentoso”. Deixemos o narcisismo de decantaças possibilidades estaticas para nos atirmos á obra opportuna e redemptora de transformal-as, num dymnamismo renovador, em elementos positivos de progresso, em forças constructivas da nossa verdadeira independencia.

Ahi por volta de 1868, surgiu na Inglaterra a apreciação — aliás procedente — de que os Estados Unidos tinham offerecido ao mundo, no periodo de meio seculo e em funcção da sua propria grandeza, maior numero de proficuas invenções do que toda a Europa reunida. “Esta superioridade — explicaria John Bright, apontado aucter da opinião — não deriva da educação technica do povo, mas sim de que não ha alli uma classe sem a instrucção sufficiente para ler, comprehender e pensar, base de todo o progresso subsequente”.

A realidade, porém, é que a educação fôra ministrada de molde a permittir que todos “pensassem e comprehendessem”, de accordo com as necessidades, as realidades e o “momento” americanos; que “lessem” e penetrassem os caminhos do futuro para onde devia marchar a nacionalidade.

Acaso o povo *yankee* teria logrado maior dóse de poder comparativo, de senso das analyses, de acuidade mental ante os seus problemas vitaes do que os demais povos contemporaneos do continente? Não é accitavel. Respondem a isso com a maior insuspeição os seus proprios philosophos, cuja figura maxima, é, por certo, John Dewey, o grande educacionista moderno. E basta a invocação desse nome para que fique respondida com exactidão a pergunta de ainda ha pouco: os americanos souberam se adaptar, evoluindo.

Toda evolução é transformação, é revolução. Os que não seguem o seu curso ou desaparecem soterrados pela impiedade da avalanche ou definham confundidos com as morenas lateraes, recobertos do limo da derrota, envolvidos pela hera da inferioridade. Os americanos se foram ajustando ás imposições evolutivas — eis tudo!

Porque não irmos nós pelas mesmas veredas, quando a isso nos convida a magnificencia dos resultados allures obtidos? Porque preferirmos a inoperante enumeração de adormecidas grandezas quando é certo que ellas representam um capital fabuloso, mas improductivo até que surjam iniciativas capazes de lhes dar movimento proveitoso?

Sem entrar na apreciação dos seus postulados ideologicos temos que aceitar como applaudivel a opinião emittida pelo auctor de "O espirito do seculo XX": "Para destines novos, homens novos. A renovação das idéas sómente poderá ser realizada *in totum* em almas novas".

As almas novas, porém, precisam de guias. Sem elles se perderiam no dedalo traiçoeiro que o conflicto dos credos e paixões projectou sobre a estrada que liga a hora presente aos tempos do futuro. E onde se ha de buscar esses *condottieri* espirituaes senão entre as phalanges do professorado primario?

Sim, sois vós — meus preclaros irmãos de apostolado — somos nós, mestre-escolas, aquelles a quem se impõe com maiores prerogativas esse dever de preparar os homens novos aos quaes serão entregues os grandes destinos que esperam a nossa terra.

Riam embora, na chocarice propria da sua curteza, os que não podem ir uma pollegada além dos rudes materialismos, com penetremo-nos do nosso grande papel e defendamos o inaprecavel patrimonio que o Destino nos confiou, sob a forma de tão sagradas responsabilidades.

Precipuaemente unamo-nos decididos, para tornar uma realidade o respeito que se nos deve, em face da augusta missão que nos compete.

Sem essa união, sem um congregar de forças para manter

índemne de maninhas invasões a seára onde militamos, o desastre da colheita só nos trará decepções e descrença.

Da dispersão de actividades que se deveriam associar, apertadas pelo forte laço da identidade de aspirações, os tristes resultados são por demais conhecidos: — o esquecimento até ao anonymato em que chegou a mergulhar a classe; a invasão dos seus dominios pela horda multivaria dos aventureiros; a insciencia pavoneando-se na figura dos technicos de educação *á la minuta*.

Em todos os grãos do ensino brasileiro, afinal, é mais ou menos o mesmo o panorama desolador. Por toda parte os multicôres letreiros luminosos — alimentados pelo gaz neon do compadrismo e pela corrente do elogio-favor — boquiabrem os ingenuos com a reclama das summidades-cogumelos.

As facilidades encontradas augmentam a theoria dos concorrentes. Derrotados e transviados de outras profissões, quando não — triste verdade! — incapazes de se orientar por qualquer dellas, se recolhem á sombra prectectora do magisterio. Muitas e muitas vezes vêm desembaraçados de todos os escrúpulos. Trazem a preocupação inicial do ganho e o objectivo terminal do lucro.

Exemplos lastimaveis dos effeitos provocados por essa alluvião, temol-os innumerous. Dois aqui, ao acaso, constantes do *block-notes* de um inspector da Capital:

A primeira visita a um *collegio* particular chocou de tal modo o inspector que este, apezar da sua tolerancia, avisou a *directora* de que mandaria fechar aquelle exemplo de falta de hygiene, que era a sala onde funcionava a aula. A *directora* quasi se lhe ajoelhou aos pés supplicando:

— “Não me faça isso!... Eu abri isto aqui porque estava muito FERCISA.”...

No outro *collegio* do mesmo genero, o Inspector surprehende a *professora* (no grypho, por felicidade nossa) a explicar qualque cousa junto ao quadro-negro onde está escripto ÇERGIPE (com c cedilhado!...)

* * *

Não vamos, porém, levantar aqui as estatisticas desses casos

dolorosos. Basta o cital-os para comprehendermos quanto é tempo de iniciarmos a revolução que se impõe. Revolução no sentido altamente renovador que o termo adquire ali. Renovação essencia da vida, como pretende Ingenieros.

Porque não ha de ser o professorado bahiano o elemento de prol dessa cruzada redemptora? E' a vez de levantarmos os estandartes do nosso patriotismo, de alçarmos as cruces da nossa fé e nos dirigirmos cheios de enthusiasmo e confiança por esse caminho de trabalho benefico para a renovação da mentalidade geral.

Ainda agora, ha poucos minutos, tivemos um signal eloquente de que o ambiente é dos mais propicios a tal empreendimento: a clarividencia e a operosidade do titular da Educação acabam de nos abrir mais uma tenda onde os que desejem de coração seguir esse caminho encontrarão meios de abeberar o espirito das idéas que o consenso dos meios cultos contemporaneos proclama superiores nas espheras da Didactica. A *Bibliotheca do Professor*, presente regio com que o Governo do Estado acaba de resolver parte do problema de preparação pedagogica — remedian-do difficuldades que não valem enumeradas — é um convite a essa renovação, um incitamento a essa tarefa de aperfeiçoamento patriótico, para melhores serviços á causa da collectividade.

Bem haja quem idealizou esse empreendimento e o trouxe do terreno do sonho para o das realidades palpaveis. Bem hajam os que, comprehendendo o alcance superior desse appello, cheio de eloquencia na sua mudez, attendam a elle animados do proposito de — como recommendava Oswaldo Cruz — “não esmorecer para não desmerecer”.

* * *

Não nos entontçam demasiado os esplendores desta hora. No turbilhonar das alegrias de hoje abra-se um parenthesis de silencio e de calma. E nelle se voltem os nossos corações para o culto á memoria sagrada dos companheiros que tombaram em meio da peleja alçando ainda o gladio da Fé, buscando no horizonte a aurora da esperanza e guardando até o ultimo instante

a mesma chamma do enthusiasmo. Evoquemos aqui, para as offerendas affectivas da saudade, esses que foram exemplos de fidelidade aos seus compromissos para com a collectividade e paradigmas de devotamento aos ideaes da classe. Ao envez de uma enumeração em que as possiveis omissões se poderiam converter em profundas injustiças — representemos em Ascendino Bispo dos Anjos e Maria Juliana dos Passos Pereira essa legião de abnegados. E a elles offerremos, que bem os mereceram, as flores imponderaveis da veneração á sua memoria e os hymnos destas nossas alegrias convertidos em preces por que desfructem elles as consolações celestiaes.

* * *

E nós, collegas meus, juntamente com essa brilhante mocidade que se vem preparando para nos seguir nesse arduo e nobilitante mister, nós todos — estimulados por esses exemplos, integrados na grande obra de que nos fizemos operarios — façamos por merecer dos posteros essas mesmas homenagens, que só se prestam aos que souberam cumprir o seu dever.

Ainda ha pouco, ouvistes dos labios do venerando Padre Cabral que o MESTRE DOS MESTRES levou os seus discipulos a um monte muito alto — *in monte excelsior* — para lhes ensinar as bellezas da Verdade. Levemos tambem, com as gerações que vão florindo, a terra de nosso berço ás culminancias das suas aspirações, aos pinaros das grandezas que para ella sonhamos, pelo caminho seguro da instrucção.

Assim teremos feito jús a que de nós se diga com justiça que — tal como cantaram ha pouco as vozes da juventude :

“Nós semeiamos o Bem

“Nós espalhamos a Luz”.

INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Prof.^a Adda Nascimento.

“A Escola é uma instituição social, real e viva” como diz *Dewey*, e será dentro da mesma que irão nascer, desenvolvendo-se (quasi sempre) as *Instituições Escolares*.

A Escola, vem contribuindo em grande parte no desenvolvimento social da nossa criança neste últimos annos, pois o trabalho educativo tem sido mais intenso e profundo, principalmente no sul do paiz.

A escola deve ser para a criança a continuação da vida que ella vive em familia, e não constituir uma vida á parte por assim dizer, *artificial*.

Necessario se torna nesse trabalho, a adaptação, quer dizer, essa adaptação á realidade social, como diz o Prof. Fernando de Azerêdo, que constitue um dos principios primordiaes a que deve subordinar-se a Escola na sua nova organização, dentro desse espirito de finalidade social.”

Dessa adaptação surgirá a articulação da escola com o meio social.

Todas as instituições escolares têm por finalidade fins educativos.

Para a introdução de qualquer instituição escolar como sejam: *Cooperativas, Caixas escolares, Conselhos, Associações de Pais e Professores, Famílias Escolares, etc.*, dentro de uma classe ou escola, terá o professor ou director de observar antes de tudo, se a necessidade dessa ou d'aquella instituição se faz sentir.

Nada deve ser imposto na Escola, principalmente quando vemos que essa imposição só poderá ser prejudicial, tanto ás crianças como a nós professores, pois no fim do trabalho veremos que elle foi *infrutifero*.

Não iremos pensar que numa escola devem ser fundadas todas as instituições, ellas irão nascendo de acordo com as necessidades e interesses da mesma.

O trabalho para adaptação organização etc. de uma instrução num Grupo Escolar é grande, principalmente em nosso meio onde agora é que vamos dar inicio a esse trabalho, porém não devemos desanimar, até que, possamos vêr esse trabalho corôado de exito.

Todas as instituições são praticaveis nos *Grupos Escolares*, com excepção da *Familia Escolar*, que se torna dispensavel por ter a criança de Grupo a sua professora assistente, que preenche muito bem o lugar da *professora conselheira*.

A *responsabilidade*, a *iniciativa*, a *cooperação*, o *espírito de liderança*, enfim até a *disciplina escolar*, são formados, desenvolvidos, e melhorados com a pratica das Instituições Escolares.

Angelo Patri, grande educador, que tanto trabalhou para a fundação do *Circulo de Pais e Professores* dentro de sua escola, conseguiu até que afinal o que lhe via necessario. O seu trabalho foi arduo, mais ao mesmo tempo interessante, pois ao lado de cada fracasso elle via erguer-se um successô até que conseguiu o que desejava.

Elle não impoz, pelo contrario viu e sentiu junto ás crianças, a necessidade daquella Instituição na sua Escola.

A *Associação ou Circulo de Pais e Professores*, tem em si a alta finalidade de unir a escola á familia. E' preciso que os pais conheçam a vida que seus filhos vivem na escola, que sintam os beneficios que dela emana para eles, e que, de perto conheçam os problemas que sempre são trazidos á escola para obterem solução.

A colaboração dos pais no trabalho de educação se faz sentir tanto moralmente, como intelectualmente e materialmente para o alevantamento da Escola.

A *Associação de pais e professores* deve reunir-se periodicamente para tratar de assuntos que lhe são irerentes.

Dessa maneira temos um grande auxilio para o nosso trabalho educativo.

Precisamos nós bahianos, darmos inicio em nossas escolas á fundação das *Instituições Escolares*, pois sentimos a sua necessidade e podemos garantir pelo interesse que elas irão despertar em nosso meio escolar.

NOTICIARIO

REGISTRO BIBLIOGRAPHICO

Esta Revista accusa o recebimento dos seguintes periodicos: *Boletim de Educação Publica*, ns. 1 e 2, anno V, correspondente aos mezes de Janeiro a Junho de 1935, publicação do Departamento de Educação do Districto Federal.

O summario desse numero, que é de 215 paginas, tornou-se muito interessante e verdadeiramente elevado, consignando, além da legislação escolar do Districto, de Janeiro a Junho de 1935, um apanhado das Revistas educacionistas nacionaes e estrangeiras, além duma bibliographia, maximé de livros pedagogicos publicados na Hespanha e Argentina.

Do seu resumo constam, ainda, os trabalhos de collaborações assignados por nomes de todo o conceito, como sejam:

A. Carneiro Leão — disc. na III Conf. Pan-Americana.

Arthur Ramos — A formação mental dos paes e educadores. Os furtos escolares. A educação physica elementar.

Bastos de Avila — Contribuição ao estudo do indice de Laplaque. As proporções do corpo humano. O indice A. C. H. do estado de nutrição.

E' esse numero, além dum repositorio de conhecimentos, uma demonstração do trabalho da Companhia Editora Nacional.

INFANCIA E JUVENTUDE

E' nome da nova Revista do Ensino, sob a orientação tecnica de J. Moreira de Souza e administrativa dos Srs. Stella Aboim e Renato Americano.

Bastava o nome de Moreira de Souza para ser uma garantia do muito que vem fazer nos meios pedagogicos do paiz a "Infancia e Juventude", pois o mesmo educador foi um dos grandes esteios da remodelação do ensino no Ceará, em cujas funções de Director do Departamento deu á sua terra o brilho da sua intelligencia invulgar.

Infancia e Juventude é mensal, e de assignatura annual de 22\$000, ou numero avulso de 2\$000, tendo redacção á rua Alzira Brandão, 39 — Rio.

Communicado da Directoria Geral de Informaçoes, Estatística e Divulgação do Ministerio de Educação e Saúde Publica, com a Estatística da Assistencia a enfermos no Estado do Paraná, em 1933. E', como sempre, um optimo serviço, provando assim a organização modelar que o Dr. Teixeira de Freitas superintende e orienta.

BIBLIOTHECA CENTRAL DO PROFESSORADO

Commemorando o *Dia do Professor* o Dr. Barros Barreto, digno Secretario da Educação e Saúde Publica, inaugurou, numa das dependencias da Bibliotheca Publica, a *Bibliotheca Central do Professorado*, bem assim o serviço de *Radio e Cinema Educativos*.

Esse empreendimento, de alta finalidade, ficou sob a superintendencia do Prof. Alberto de Assis, com os auxiliares que se fizerem necessarios.

A bibliotheca, cujo material e mesas apropriadas tudo obedece ao typo paulista, funcionou regularmente a partir do dia immediato, de logo com frequencia aprecivel, sendo que durante o mez de Agosto foi visitada por 203 consulentes, o que prova da maneira porque foi aceita de parte do professorado bahiano esse passo de immediato effeito para a renovação espiritual da classe.

Além de livros e revistas sobre questões educacionistas a Bi-

liotheca dos Professores da Bahia possui, também, outros trabalhos de real interesse para os que se entregam ao mister de ensinar.

A Bibliotheca encontra-se funcionando em dois turnos — das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, e franqueada, indistinctamente, aos que se interessarem ou estejam devidamente ligados aos assumptos de educação.

Inaugurando esse empreendimento, demonstrando assim sua directriz nas cousas do ensino, o Dr. Barros Barreto pronunciou oportuna e intelligente allocução, esperando que o Professorado Bahiano acudisse ao chamado de melhoria nos processos educativos, o que é de ha muito aspiração da nobre classe.

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

E'-nos grato, em nota de destaque, salientar o muito que vem realizando em nosso meio educativo a *Companhia Editora Nacional*, cuja agencia, na Bahia, está entregue á intelligencia dos Srs. Ghignone & Cia..

Além das suas constantes edições de livros escolares, de que, d'agora por diante esta Revista irá fazendo a respectiva chronica, não sómente dos dessa Companhia, como de outras que nos honrarem com as suas distribuições, esta Revista assignala a dadiua feita pela Editora Nacional, correspondendo ao appello do Dr. Barros Barreto, digno Secretario da Educação, em prol da Bibliotheca do Professorado, departamento da mesma Secretaria de Estado, e inaugurada no *Dia do Professor*, homenagem do Governo do Estado á classe do Magisterio Bahiano.

Enviando os livros, a Companhia fêl-os acompanhar de expressiva dedicatoria.

DICCIONARIO DE PEDAGOGIA (LABOR)

Dentre os muitos e escolhidos livros adquiridos pela Secretaria de Educação para a Bibliotheca Central do Professorado, destaca-se o Diccionario Pedagogico, edição da Labor, de 1936.

Para se dizer do seu valor basta que se recorde que o serviço de *Bibliothecas Escolares*, do Rio, que o espirito brilhante do Sr. Armando de Campos chefia, "quebrando a norma", recommenda esse trabalho para ser adquirido por cooperativismo pelas escolas do Districto Federal, mostrando que em reunião de Directores de Escolas Experimentaes e de Directores das outras Escolas especiaes — Elementar do Instituto de Educação e Pré Vocacional Ferreira Vianna, foi resolvida uma quotização de Rs. 5\$000 *per capita* entre as mesmas e as respectivas Professoras, entrando a Divisão de Bibliothecas e Cinema Educativo com qualquer differença".

"E as Escolas Elementares communs? E' a minha preocupação. O movimento de cooperação que lembro, póde estender-se a todo o Systema Escolar, de uma só vez, ou por partes, Circumscripção por Circumscripção, ou póde, no ultimo caso, restringir-se a algumas Escolas maiores e melhor aparelhadas".

O Diccionario de Pedagogia, da Labor, é em 2 grandes volumes, encadernados, com 3251 paginas e mais de 800 gravuras, além de graphics e estatisticas do movimento educacional em todo o universo.

Seu preço é de 262\$500, o que é minimo, para o maximo que esse trabalho auxilia ao professor.

N. 40.647

IMPRESA OFFICIAL DO ESTADO

1936

CCRRIGENDA :

Pag. 7 — linha 9 — em vês de demonst^{ran} — leia-se demonstrem.

Pag. 7 — linha 11 — em vês de sorprendidos — leia-se sorprendidos.

Pag. 7 linha 26 — em vês de projetados — leia-se projetadas.

Pag. 10 — penultima linha — em vês de terá — leia-se terão.